

FANFICTION 2012

Lua Vermelha

2ª temporada Não-Oficial



O presente documento contém todos os textos publicados no blog luaverm2temporada.blogs.sapo.pt, alusivos à 2ªtemporada Não-Oficial da série juvenil da SIC, “Lua Vermelha”.

por Cláudia Silva

O meu mais sincero agradecimento a todos os leitores, amantes dos bons momentos que a leitura nos proporciona, e seguidores, que não perderam pitada desta jornada, sempre compreendendo o carácter não-oficial do blog e, obviamente, respeitando a minha escrita evidentemente amadora, na época.



OBRIGADO!



AVISO

Criando este documento, decidi não alterar em nada a história, nem a forma como a escrevi. Não assumo qualquer complexo com a forma evidentemente amadora como escrevi, antes!, vejo cada palavra de cada episódio desta história como um retrato evidente do meu crescimento enquanto escritora (e estudante de Português :D)

Tenham uma ótima leitura...

Bjs <3 a autora



EPISÓDIO 1

No “Rouge Hotel” Henrique ensina e controla Vânia:

Vânia – E o quê que faço quando vir alguém com um cruxifixo, ou a descascar alhos, e em que caixão eu vou dormir?

Henrique – Nunca pensei que isto pudesse ser tão divertido! (murmura a rir)

Vânia – O quê que disseste?

Henrique – Nada! Bem, tu não vais ter caixão nenhum...

Vânia – Como não?

Henrique – Deixa-me acabar! (diz impaciente) Não vais ter porque nem sequer dormes, e quanto aos alhos e cruxifixos não precisas de te preocupar, porque isso são mitos, nem tudo o que está nos livros é verdade!

Vânia – A sério? Boa! Ser vampira é melhor do que eu pensava...

Henrique – Isto é se te controlares e deres menos nas vistas, é que por ti toda a gente sabia o que nós somos...

Vânia – Pois... Henrique eu gosto tanto de ti! (atira-se para o beijar)

Henrique – Pára Vânia, eu sou só teu criador, e isso que tu sentes vai passar, isso é tudo confusão na tua cabeça! (explica)

Vânia – Mas...

Henrique – Mas nada...Pára! Pára!...

Chega Beatriz e Francisca:

Beatriz – O que se passa?

Henrique – Nada! (empurrando Vânia)

Francisca – Eu vou rondar o hotel, queres vir Vânia?

Vânia – Claro!

Henrique e Beatriz ficam sozinhos:

Beatriz – (ri-se)

Henrique – Qual é a graça?

Beatriz – Nenhuma...

Henrique – Pois, pois...tu estás a rir-te do meu fracasso em controlar a Vânia, não é? Eu sabia, e eu avisei-te que não era boa ideia ser eu a transforma-la!

Beatriz – Que disparate, Henrique! Tu estás a dar-te muito bem, e eu já sabia que ia ser assim, tu estás mais que preparado.

Henrique – Ai sim? Estou ver que depositas demasiada confiança em mim...

Beatriz – Demasiada não, a suficiente! E já agora, quero pedir-te uma coisa.

Henrique – O quê?

Beatriz – É que o Renato não tem “mãos a medir” no “Bloody Mary”, o melhor é arranjar alguém para o ajudar. E eu quero pedir-te que sejas responsável em procurar alguém para isso, pode ser?

Henrique – Claro! Eu vou tratar disso!

Beatriz – Obrigada, “maninho”.

Henrique – Eu não sou teu irmão, Beatriz!

Beatriz – Ainda bem!

Os dois trocam olhares cúmplices e enquanto riem chegam Afonso e Isabel:

Afonso – Olá “maninhos”!

Isabel – Olá vampiros!

Beatriz e Henrique – Olá! (abraçam-nos)

Beatriz – Então conseguiram encontrar casa?

Isabel e Afonso – Não!

Henrique – Ui, isto anda mesmo mau...

Afonso – Pois anda, mas temos de arranjar uma solução!

Isabel – Vontade não nos falta!

Beatriz – Já vi que sim.

Afonso - Onde está a Francisca? E a Vânia?

Henrique – Foram fazer a ronda do hotel.

Beatriz- Já não devem demorar.

Os quatro estão a conversar, até que Vânia e Francisca regressam.

Francisca – Afonso, Isabel! (cumprimenta-os)

Vânia – Olá!

Francisca – Então conseguiram?

Isabel – Não, todas as casas que vimos já tinham comprador, e ainda dizem que estamos em crise.

Afonso – Lá isso!

Francisca – Não se preocupem, e enquanto não têm casa sempre podem continuar no hotel!

Beatriz – Sim, mas o hotel está a tornar-se perigoso para eles, andam por ai muitos vampiros a questionar a vossa presença!

Francisca – É verdade! Mas nós não vamos deixar que vos façam mal!

Isabel – Vocês são uns queridos! E fico assustada cada vez que me lembro que o meu destino seria matar-vos...

Afonso – Ainda bem, que trocámos as voltas a esse destino...

Enquanto riem completamente felizes, chega um hóspede, Francisca vai atender. Esse vampiro dirige-se de imediato para o quarto.

Beatriz – O que se passa?

Francisca – Nada, era só um cliente.

Afonso – De certeza?

EPISÓDIO 2

Beatriz e Francisca estão agora sozinhas no hotel, já que os restantes membros da família decidiram ir até ao “Bloody Mary”.

Beatriz – Desculpa mas, eu fiquei de pé atrás com a tua atitude depois de atenderes o último cliente.

Francisca – Porquê?

Beatriz – Ficas-te esquisita...Está tudo bem?

Francisca – Sabes, eu achei-o estranho, mal falou comigo e foi logo para o quarto assim que pôde. Tive a sensação de que ele está a esconder alguma coisa...

Beatriz – Deve ter sido impressão tua. Se calhar é um vampiro recente que acabou de ser libertado pelo criador, e ainda não sabe em quem pode confiar...ainda não se socializou.

Francisca – Sim deve ser isso, mas mesmo assim estou com um mau pressentimento...

Beatriz – Acalma-te...

No sul do país, em Portimão, estão de férias os alunos do colégio. Daniela e Joel passeiem descontraídos na praia. Rita e Filipe namoram à beira mar. Assim como os restantes que se divertem a jogar volei. Lá estão também, Joana com o seu cão, Matilde e Tiago, Manel com a sua amiga da internet e claro o computador, Gustavo e Céu, e Ed com uma amiga muito especial.

A sair do mar:

Rita – Tenho tantas saudades da Isabel...

Filipe – Todos temos, mas não te preocupes porque quando voltarmos a Sintra vamos encontra-la!

Rita – Fico tão feliz por ela e o Afonso se terem entendido...e eu nunca vou perceber quais os problemas que os afastavam tanto, o que é certo é que se merecem um ao outro!

Filipe – É verdade! Assim como nós... (beija-a apaixonado)

Nesse momento Joel e Daniela interrompem ao lhes atirar água à cara, e é então que começa uma guerra constante de água em que o resto do grupo também entra.

Beatriz que toma conta do hotel vê Henrique chegar sozinho, e pergunta por Afonso, Isabel, Vânia e Francisca (que foi lá ter).

Henrique – Eles ficaram no bar.

Beatriz – E tu? Que fazes aqui? Eu ia já ter convosco.

Henrique – Vinha só ver se precisavas de mim, mas sendo assim volto contigo.

Beatriz – (chama um empregado) Alexandre?

Alexandre – Sim?

Beatriz – Podes ficar aqui na receção enquanto estivermos fora?

Alexandre – Claro!

De repente, chaga o hóspede mistério. Beatriz sussurra a Henrique pedindo que espere um pouco.

Beatriz – Olá! És tu o vampiro que chegou à pouco?

Hóspede – Sim, porquê?

Beatriz – Eu sou a líder desta comunidade. Sou a Beatriz! (estende a mão).

Hóspede – (cede ao cumprimento) Muito prazer, eu sou o Bernardo, e ia mesmo perguntar por ti.

Beatriz – Ai sim? Aqui estou, precisas de alguma coisa?

Bernardo – Só queria saber se há problema em ficar aqui.

Henrique olha-o desconfiado

Beatriz – Não há problema! E vais ficar só por um tempo, ou vais mesmo instalar-te?

Bernardo – Não sei... (observa-a com ar ameaçador) Vou para o meu quarto.

Henrique – Este “tipo” não me parece ser flor que se cheire...

Alexandre – Concordo.

Beatriz – Parece que a Francisca tinha razão. (vira-se para Henrique) Vamos?

Henrique – Sim...

O “Bloody Mary” está apenas ocupado pela “família Azevedo” e pelo empregado Renato. Vânia estava cheia de sede e bebeu de seguida dois frascos de sangue sintético, mas...

Vânia – Estou a sentir-me muito mal...ai...

Henrique – Vânia, não brinques! Isso é impossível!

Vânia – (apertando a barriga) Ai, eu vou...vomitar...(sai a correr para o WC)

Beatriz e Henrique – (preocupados) Vânia!

Francisca – Eu vou ter com ela...

Afonso – Que anormal...

Isabel – Que estranho...

Renato assiste a tudo, e enquanto limpa o balcão encontra um bilhete anónimo por entre os frascos de sangue sintético, e ao ler...

Renato – Beatriz...

Beatriz – O que se passa?

Renato – Acho que estás com problemas...

EPISÓDIO 3

Ao ouvir Renato todos ficam preocupados e Beatriz não perde tempo em tentar saber qual o problema.

Beatriz – O que se passa Renato?

Renato aproxima-se para entregar o bilhete.

Beatriz – Não é possível...

De seguida pega num dos frascos de sangue sintético que Vânia bebeu e cheira os restos. Afonso e Isabel entreolham-se e Henrique pergunta:

Henrique – Porquê que cheiras-te o frasco? O quê que isso diz?

Beatriz – Alguém estragou o sangue. Devem de ter posto um, químico qualquer como o Artur fez há uns tempos.

Isabel – Por isso é que a Vânia...

Afonso - ...se sentiu mal. Ainda bem que vocês não beberam.

Beatriz – Renato, tu não reparas-te em nada de estranho por aqui?

Renato – Não. E há um bocado quando fui casa fechei o bar, e certifiquei-me de que estava tudo normal.

Beatriz – Hoje ainda não bebeste nada aqui no bar?

Renato – Bebi, mas foi lá dentro, na dispensa.

Henrique – Quando?

Renato – Ainda agora, vocês já cá estavam!

Henrique – Isso quer dizer que tudo isto não passou de uma brincadeira...

Isabel – Ou uma ameaça!

Beatriz – (sorrindo) Ou então quem fez isto não é suficientemente esperto para se lembrar dos frascos guardados lá dentro!

Francisca regressa com Vânia, esta já está melhor, mas ainda fraca.

Afonso – Estás bem?

Vânia – Melhor...

Francisca – Passa-se alguma coisa, ou é o meu instinto maternal a falar mais alto?

Henrique – Alguém estragou o nosso sangue. Mas não se preocupem, porque o malfeitor não se lembrou das reservas!

Vânia – Esta sensação é horrível...se eu o apanho...

Francisca – O que pensas fazer para o descobrir, Beatriz?

Beatriz – Não sei, mas acho que não vai ser difícil!

Isabel – Se precisares de alguma coisa...

Beatriz – Obrigada Isabel, mas eu resolvo isto.

Henrique – É...e eu ajudo.

Afonso – Eu e a Isabel vamos para o hotel, querem vir?

Francisca – Nós vamos. (referindo-se a Vânia) Tchau!

Beatriz e Henrique – Até logo!

Já no hotel, Afonso e Isabel deixam Francisca e Vânia ocupadas com o negócio, e refugiam-se no quarto a namorar.

Isabel – Finalmente sozinhos...

Afonso – É...eu gosto muito da minha “família” mas também dá jeito livrar-me deles para estar contigo!

Isabel – Oh...que querido...

O casal beija-se com uma vontade de nunca mais se largarem, mas entre brincadeiras acabam por cair mesmo em cima da cama. Divertidos e completamente apaixonados esquecem tudo o que os rodeia e pela primeira vez fazem amor.

Ainda no “Bloody Mary”, Beatriz e Henrique pensam na melhor forma de desmascarar o malfeitor que lhes destruiu a qualidade (que já não é muita) do sangue sintético.

Beatriz – O melhor é questionar todos os hóspedes do hotel e vampiros da comunidade.

Henrique – É uma boa ideia, mas vê lá se não afugentas os clientes da Francisca!

Beatriz – (rindo-se) Eu meto assim tanto medo?

Henrique – Medo não...só respeito...ok, sim metes medo e então quando comesças com os teus questionários ninguém te pára.

Beatriz – Sendo assim...eu prometo que vou ser mais calma, e já agora, vens comigo assim se eu exagerar tu avisas-me, pode ser?

Henrique – Claro!

É então, que Henrique se lembra de Bernardo.

Henrique – Já pensaste no “hóspede mistério”?

Beatriz – O que tem o “hóspede mistério”?

Henrique – Eu não o achei nenhum inocente, até pode ter sido ele.

Beatriz – Achas que pode ter sido o Bernardo a fazer isto?

Henrique – Sim...quero dizer, não sei!

Beatriz – Em quê que ficamos?

Henrique – Eu bem vi a maneira estranha, quase ameaçadora, de como ele te olhou há pouco, quando falaste com ele.

Beatriz – Ok, ele é estranho, mas o que ia ganhar ao fazer isto?

Henrique – Pois...

Beatriz – É melhor não nos precipitar-mos, eu não quero acusar ninguém injustamente. Por isso o melhor é interrogar primeiro todos os vampiros que estão na zona, e depois veremos se há suspeitos.

EPISÓDIO 4

Sexta-feira de manhã no “Rouge Hotel”, Francisca ouve um autocarro chegar e ver. Quando chega à rua repara que é Pedro que está a chegar de um acampamento de Férias.

Pedro – Francisca! – grita ao sair do autocarro.

Francisca – (enquanto o abraça) Que saudades...

Os dois entram no hotel, e Francisca com a sua preocupação de mãe enche-o de perguntas.

Francisca – Então? Como é que correu? Foi boa a semana?

Pedro – Correu muito bem, mas quase que me obrigaram a jogar futebol.

Francisca – E qual é o problema? Tua adoras.

Pedro – Pois...mas estavam a jogar ao sol. E o sol estava muito forte.

Francisca – Então e como é que resolves-te isso?

Pedro – Fingi que estava com enjoos, mas depois tive de encantar a enfermeira que nos acompanhou. Ela queria dar-me um xarope.

Francisca - E correu bem?

Pedro – Sim, eu segui os conselhos da Bia e não houve mais problemas!

Francisca – Que bom! – diz aliviada ao mesmo tempo que abraça Pedro

Nesse instante chega Beatriz. Pedro, cheio de saudades, corre para os braços dela e abraça-a.

Beatriz – Pedro já voltaste! E então como correu?

Francisca – Estávamos mesmo a falar disso! E pelo que sei correu muito bem!

Beatriz – Ótimo! Isso quer dizer que não houve problemas...

Pedro – Houve, mas eu resolvi-os! Segui todos os teus conselhos...e ordens...e regras...

Beatriz – Ok, ok, já percebi!

Pela serra, Isabel e Afonso passeiam sozinhos e felizes com uma novidade.

Afonso – Como vez, conseguimos!

Isabel – Finalmente vamos ter uma casa só nossa!

Afonso – Ó Isabel, eu sei que o hotel não é propriamente seguro, mas é por isso mesmo é que acabamos por ir lá para casa. Porque é que falas com esse alívio todo?

Isabel – Tu sabes, eu adoro a tua “família”, mas assim é muito mais simples, e não é preciso incomoda-los.

Afonso – Eles adoram-nos, não somos incómodo nenhum...

Isabel – Eu sei disso! Mas termos a nossa casa é muito melhor!

Afonso – Pois é, tens razão!

Isabel – Claro que tenho! E às vezes, raramente, mas às vezes somos mesmo incómodo!
Quando o Henrique e a Beatriz vão lá a casa...

Afonso – Ah? O que tem? Eles vão lá só para descansar e falar sobre a comunidade!

Isabel – Sim, sim! E eles precisam daquela cumplicidade toda para tratar de assuntos da comunidade...conta-me histórias...conta.

Afonso – Ok, olha é assim, eu vou contar-te este segredo e isto não pode sair daqui, ok?

Isabel – Ok, diz lá!

Afonso – A Beatriz e o Henrique já estiveram juntos.

Isabel – Vez, eu tenho razão!

Afonso – Já estiveram, mas já não estão. Aconteceram algumas coisas e eles separaram-se à algum tempo.

Isabel – Quanto?

Afonso – Uns meses...

Isabel – Tens a certeza que não há mesmo mais nada? É que...os olhares, a maneira de falar entre os dois.

Afonso – É impressão tua! Não é que eu não gostasse de os ver juntos novamente...mas...

Isabel – Mas...o quê? Nós também tivemos as nossas divergências e tudo se resolveu. E ouve o que te digo! Se eles não têm nada, ainda vão voltar a ter...olha que o meu 6º sentido não costuma falhar!

Afonso olha-a e os dois continuam o passeio a rir.

No “Rouge Hotel”, Beatriz fala com Francisca

Beatriz – Ontem, eu e o Henrique pensámos em inquirir todos os hóspedes do hotel, à cerca do sangue estragado. Não há problema?

Francisca – Não! Claro que não, mas por favor, não os afugentem!

Beatriz – (sorrindo) Não te preocupes!

Passadas umas horas, Beatriz e Henrique já acabaram de questionar todos os vampiros, e vão ao “Bloody Mary”, ter com a família e contar as novidades.

Afonso – Finalmente, conseguimos uma casa! A partir de amanhã vamos começar as mudanças!

Isabel – E daqui a uns dias já vamos para lá!

Beatriz – Que bom, fico feliz por vocês!

Henrique – Vocês merecem!

Francisca – É verdade! Mas eu gosto tanto de vocês, vou sentir a vosso falta! E não se esqueçam que a casa da “família” Azevedo está sempre de portas abertas para vocês!

Isabel – Nós sabemos...obrigada.

Afonso – É, mas já estava na altura.

Pedro – E tal como todos os filhos, eles tinham de sair de casa um dia...

Apanhados desprevenidos com o comentário de Pedro, não se conseguem controlar ao ponto de começarem todos a rir.

Beatriz – Nós também temos notícias, sobre os questionários que fizemos.

Francisca – E descobriram o culpado?

EPISÓDIO 5

No “Bloody Mary”, junto da família, Beatriz e Henrique revelam o principal suspeito.

Henri – Nós questionámos todos os hóspedes e achamos que não precisamos de inquirir mais ninguém.

Beat – Nós suspeitamos do Bernardo.

Franc – Bernardo?

Henri – O hóspede mistério!

Afon – Bela alcunha!

Nesse momento, ao ouvir os “irmãos”, é como se tivessem tido direito a uns segundos de humor. Mas depressa voltam ao assunto...

Isab – Acham que pode ser ele?

Beat – Sim e sem dúvida nenhuma! De todas as perguntas que fizemos, ele deu respostas sem sentido. Ou então tentava confundir-nos com a respostas complexas. Mas não resultou...

Henri – Acho que se não fosse a Beatriz, eu deixava-me enganar completamente, e de certeza que o colocava fora disto. Mas felizmente, a Beatriz existe, e é muito perspicaz.

Afon – Como sempre...

Franc – E o que pensão fazer?

Pedro – Ele é mau, por isso vão prende-lo, é o que se faz às pessoas más!

Isab – Pois é, mas não se pode prender ninguém de qualquer maneira. E este é sem dúvida um caso complicado!

Pedro – Porquê?

Franc – Não há provas.

Pedro – Ah?

Henri – A Beatriz consegue sempre perceber quando alguma coisa está errada, mas não pode julgar ninguém só por isso.

Beat – Preciso de provar que tenho razão. Só pressentimentos e palavras não chega...

Pedro – Não te preocupes Bia, tu vais conseguir!

Henri – Bia? Esta é nova... Também te posso tratar assim?

Beat – (olha-o admirada) Para?

Pedro – (interrompendo a resposta de Henrique) Nem penses nisso!

Henri – Porquê?

Pedro – Porque fui eu que comecei a chama-la assim e exijo direitos de autor, eu não gosto de copiadores!

Henri – (fingindo ter medo dele) Ui...sendo assim é melhor não provocar “o autor”!

Quem assistiu à cena limita-se a rir da brincadeira de Henrique após a “ameaça” de Pedro. E Beatriz para além disso, comenta a atitude do “irmão” num aparte:

Beat – Estou a ver que por detrás do feitio de rebelde está alguém com medo do Pedro...ou com um jeitão enorme para crianças...(rindo-se)

Henri – Que piada!

Vânia chega ao “Rouge Hotel”, depois de ter ido passear pela vila e pela serra com os novos amigos, que como é óbvio, são vampiros. Subitamente apercebe-se que a família não está no hotel, e decide ir procura-los ao bar. Mas, por trás, alguém a agarra bruscamente. É um vampiro muito poderoso que a ameaça, esse vampiro é Bernardo.

Vân – O que estás a fazer? Larga-me!

Bern – Xxxiiuu...é melhor fiques caladinha e vires comigo sem birras...

Vân – Mas o que é que queres? Quem és tu?

Bern – (retira um punhal de prata do bolso e ameaça) Cala-te e faz o que te digo antes que eu tenha de acabar contigo!

Vânia obedece-o, e cheia de medo pensa no criador, desejando que ele apareça para a tirar de um futuro pesadelo.

No bar, os Azevedo ainda estão todos reunidos, à excepção de Afonso e Isabel, que como já é noite e um pouco tarde decidiram ir para casa descansar. Por seu lado, Francisca e Pedro estão muito divertidos com um jogo inventado no momento, enquanto que os líderes os observam animados. Mas...

Henri – (sussurra) Beatriz.

Beat – Diz.

Henri – (preocupado) A Vânia saiu há algumas horas e eu estou a estranhar que ela ainda não tenha aparecido.

Beat – Saiu?

Henri – (explicando) Sim, com uns amigos. Eles são de confiança, por isso é que a deixei ir.

Beat – Ok. E há quanto tempo é que ela saiu?

Henri – Depois do almoço.

Beat – Já lá vão algumas horas.

Henri – Começo a achar que aconteceu alguma coisa...

Franc – O que se passa?

Beat – A Vânia saiu há umas horas e ainda não apareceu.

Pedro – Pode ter ido para o hotel.

Franc – Por falar no hotel...temos de ir!

Henri – Nós também vamos! (levantando-se imediatamente)

Beat – Pode ser que ela esteja mesmo lá... (tentando reconfortar Henrique)

Rapidamente chegam ao hotel. Henrique entra impaciente à procura da sua cria, mas não a encontra. Francisca e Pedro vão procurá-la ao quarto. E Beatriz espera ao lado de Henrique tentando que ele não desespere.

Henri – Espero bem que ela esteja no quarto...

Beat – Tem calma, ela vai aparecer.

Henri – Tens razão! Vai na volta e estou neste desassossego sem razão, e a preocupar-te a ti também.

Beat – Não há problema se for esse o caso. Ela é a tua criação, esse instinto de protector é normalíssimo, e eu sei do que falo. Não te preocupes comigo, eu compreendo.

Nesse momento chegam Francisca e Pedro. Mas para aflição de Henrique, em vez de Vânia eles trazem uma carta dirigida à líder da zona.

EPISÓDIO 6

A pressão aumenta, Henrique está inquieto, Beatriz tenta acalmá-lo, Pedro é ainda uma criança mas já percebe quando algo está mal e Francisca por muito que lhe custe dizer a verdade naquele momento...

Franc – Ela não está no quarto...nem em lado nenhum (diz quase sem fôlego)

Henri - (desesperando) O que se passa? Que cara é essa?

Beatriz sente um vazio, como se estivesse a prever um acontecimento muito mau, e instintivamente, quase sem pensar, agarra a mão de Henrique. Este, cheio de aflição, cede ao gesto da “irmã” ao mesmo tempo que lhe aperta a mão como se o seu mundo estivesse a desabar.

Apenas Pedro repara nesse gesto de união. E Francisca completamente nervosa entrega a carta que traz a Beatriz. A líder pega na carta sem hesitar, e sem largar a mão de Henrique, lê-a rapidamente para tentar acabar com o seu sofrimento.

Inquieto e desesperado para saber notícias da sua cria, Henrique agarra cada vez com mais força a mão de Beatriz, ao mesmo tempo que tenta fazer um esforço para não sair dali descontrolado à procura de Vânia.

Henri – Digam de uma vez o que se passa! (ordena já com a voz alterada)

Ao acabar de ler a carta, Beatriz começa a largar a mão do “irmão”. Desta vez é ela que tem razões para desesperar.

Beat – É a mim que querem...

Henri – O quê?

Beat – A Vânia foi raptada por minha causa...

Henri – Do que estás a falar? (pega na carta e lê em voz alta)

“ Não se preocupem, o pesadelo da vossa protegida pode acabar o quanto antes. Tudo depende da líder. O que quero? Vingança.

A recém-transformada ficará inteira se a líder da zona se entregar no lugar dela. E não se façam de espertinhos, ou então...MORREM AS DUAS!

PS: Telefono mais tarde para saber novidades”

Franc – O que se passa Beatriz? Aconteceu alguma coisa para haver vingança?

Beat – Não! Que me lembre não...

Henri – É óbvio que não! Isto só pode ser um imbecil que aí anda a tentar estragar a vida dos outros...(afirma soltando as presas e mudando a cor dos olhos) Isto não vai ficar assim...

Beat – Pois não...eu vou entregar-me...

Pedro – Não!

Franc – (abraçando-o) Beatriz não faças isso, podemos arranjar outra solução!

Beat – Não podemos, esta é a única, e este tipo não está para brincadeiras. Se aqui alguém tem de morrer ao menos que seja eu!

Henri – Nem penses nisso!

Franc – Nós vamos arranjar...

Beat – (interrompe) Não dá Francisca! E está decidido, eu vou entregar-me...

Pedro – Mas vão fazer-te mal!

Beat – Se não for a mim, é à Vânia. É preferível que seja eu...

Henri – CHEGA! (volta a agarrar-lhe a mão fortemente) Eu não quero perder a Vânia, mas nem penses que te vou perder a ti!

EPISÓDIO 7

Sem imaginarem o momento de tensão que o resto da “família” está a viver, Afonso e Isabel arrumam as malas e carregam todas as suas coisas da casa dos Azevedo para a sua nova casa.

Bernardo mantém Vânia em cativeiro, amarrada a uma cadeira com correntes de prata, na mesma masmorra em que Henrique esteve preso. Vânia chora ao mesmo tempo que o questiona:

Vân – O que queres? Que mal é que eu te fiz? Quem és tu afinal?...

Bern – (interrompe) Ai Ai...tentas perguntas de uma só vez...Não achas que estás a ser intrometida demais?

Vân – Não! Sabes porquê? Porque não te conheço, nunca te fiz mal e quero saber porque me estás a fazer isto!

Bern – Fica descansada! Se os teus amigos gostarem assim tanto de ti, brevemente voltarás a ser livre...porque não é a ti que quero!

Vân – Explica-me o que se passa, talvez possa ajudar...

Bern – Eu quero a líder, temos muitas contas a ajustar, sabes? E eu duvido que a queiras entregar-me.

Vân – Disso podes ter a certeza...Já eu não posso dizer o mesmo de ti...

Bern – (aproxima-se e faz-lhe festas no cabelo) Porquê princesinha?

Vân – (afasta a cabeça) Porque não acredito que ela alguma vez te tenha feito mal.

Bern – Não foi a mim, foi ao meu criador, ela matou-o...

Vân – Ela nunca matou ninguém! E que eu saiba tu és muito antigo, certamente que o teu criador te libertou à muitos séculos, e desde aí nunca mais precisas-te...

Bern – (interrompe) Eu sempre o respeitei e admirei, nós sempre fomos grandes amigos e cada vez que ele precisava de serviços meus, eu dispunha-me a tudo.

Vân – Estou a ver...ele aproveitava-se de ti, melhor cãozinho de estimação do que tu não havia...

Bern – Cala-te! Tu não sabes nada! O que fazias se o teu criador morresse?

Vân – Tu não...

Bern – Pois...bem me parecia...sabes? Eu estava na Suíça quando recebi a noticia de que o líder da zona de Sintra o tinha morto...e que eu saiba a líder é a Beatriz.

Vân – E o que ele estava cá a fazer na altura?

Bern – Não te interessa, já falei demasiado...eu não posso dar confiança ao inimigo, certo?

Bernardo prepara mais correntes de prata e amarra agora os pés de Vânia, verificando a seguir se as mãos estavam bem presas, enquanto a jovem chora de dor. De seguida pega no telemóvel.

No “Rouge Hotel” a “família” continua a pensar em várias soluções para o problema, mas...

Beat – Não há outra maneira! Eu vou...

Henri – Não!

Beat – Sim!

O telefone do hotel toca. Francisca atende.

Franc – É ele...

Beatriz corre rapidamente e pega no telefone.

Beat – O que preciso de fazer?

Bern – Só preciso que me procures pela serra... e te entregues claro!

Beat – Onde?

Bern – Descubre sozinha! E quando digo sozinha, é mesmo sozinha!

Beat – Ok! E em troca libertas a Vânia, certo?

Bern – Claro! Estou farto de a ouvir! Só espero que não sejas tão chata, eu ainda te quero viva durante algum tempo para te poder torturar, antes de te matar.

Beat – A que horas?

Bern – Tens 30 minutos! (desliga o telefone)

Francisca e Pedro começaram a chorar quando ouviram a palavra “matar”, enquanto que Henrique pouco falta para o fazer, mas por enquanto mantém-se forte e irritado com as presas soltas e os olhos vermelhos. Beatriz pousa o telefone e olha-os durante alguns segundos, mas rapidamente corre e abraça a “mãe” e o seu novo “irmão”. Depois puxa Henrique e abraça-o também, ao mesmo tempo que lhe sussurra ao ouvido:

Beat – Eu vou trazê-la de volta!

Henrique dá-lhe um beijo no cabelo, os seus olhos ficam cor-de-laranja, e diz:

Henri – Eu vou contigo!

Beat – Não, eu tenho de ir sozinha!

Henri – Mas...

Beat – Leva isto como se fosse a minha última ordem.

Pedro – E é... (chorando)

Beatriz olha-o e volta a abraçá-lo, e entretanto sai a grande velocidade do hotel. Rapidamente chega a casa e encontra Afonso e Isabel. Para não os preocupar, Beatriz arranja uma desculpa para os abraçar e dirige-se logo para o seu quarto. O casal estranha a atitude. No hotel:

Henri – Prefiro desobedecer a uma ordem do que obedecer à última ordem!

Franc – Temos de fazer alguma coisa!

Os três saem rapidamente e reúnem os outros vampiros para os ajudarem. Enquanto isso, Beatriz abre o seu roupeiro, tira um baú antigo, depois vai buscar a chave do baú ao cofre onde tem as suas jóias (e repara num fio que Henrique lhe ofereceu há 30 anos atrás quando estiveram juntos em Madrid), fecha o cofre e abre o baú. Lá dentro, á superfície, existem várias recordações da sua vida em humana, antes de ser transformada, e debaixo, noutro compartimento do baú, estão várias armas secretas usadas pela Luz Eterna noutros tempos. Beatriz tira uma e carrega-a. Coloca-a no casaco, e sem que ninguém perceba, arruma tudo rapidamente e salta pela janela, começando a procurar Bernardo.

EPISÓDIO 8

Descontraídos e felizes, Afonso e Isabel nem se apercebem da estranha saída de Beatriz, até que, Afonso recebe uma chamada de Henrique a pedir ajuda e explicando o que se passa. O casal vai ao quarto de Beatriz, ainda com a esperança de a encontrar, mas apenas encontram a janela aberta e percebem que ela já saiu.

Na cripta, Henrique reúne o máximo de vampiros possível, e depois de explicar o que está a acontecer planeia o salvamento. Afonso e Isabel chegam e avisam que já sabem mais ou menos a localização de Beatriz, pois ainda conseguiram seguir um pouco do rasto. Com tal notícia, os vampiros seguem imediatamente para a serra. Já é noite, e uma noite tão estrelada e com um luar tão forte que é incapaz de fazer alguém pensar que na serra algo está para acontecer.

Em Portimão os alunos do colégio estão numa divertida festa na praia. Filipe e Rita, Céu e Gustavo, Daniela e Joel, Matilde e Tiago, o Manel com a sua nova amiga, assim como Joana. Todos dançam divertidos, até que, Matilde começa a sentir-se mal, com tonturas.

Tiago – O que se passa? Estás bem?

Joa – Matilde diz qualquer coisa!

Matilde não consegue responder e no meio de tanta confusão desmaia.

Em Sintra, Bernardo está com Vânia à espera de Beatriz, que aparece de repente.

Beat – Já a podes largar?

Bern – (rindo) Só quando tiver a certeza de que não estás a aprontar nada contra mim.

Beat – Não sejas parvo, achas que eu ia arriscar tanto?

Vân – (presa a Bernardo) Beatriz sai daqui! Foge!

Bern – (tapa-lhe a boca brutalmente) Cala-te!

Beat – Deixa-a em paz! Eu já estou aqui, o que queres mais?

Bern – Tens a certeza que estás sozinha? E desarmada?

Beat – Eu já te disse que não arriscaria dessa maneira!

Bern – Assim que eu a empurrar tu vens para o lugar dela.

Bernardo empurra Vânia e Beatriz corre para ele. Envolvendo-a nos seus braços para não a deixar escapar. Nesse momento chega a emboscada organizada por Henrique. Bernardo não percebe e cheira o pescoço de Beatriz dizendo:

Bern – Ninguém finge o medo assim tão bem!

Beat – (com um sorriso de gozo) Eu sim!

Rapidamente, em fracções de segundo tira a arma do bolço e coloca-a junto do pescoço dele, disparando. A arma liberta um líquido que começa a deixar Bernardo sem forças. Vânia grita e toda a emboscada aproxima-se rapidamente pensando o mesmo...que foi Beatriz a vítima. Beatriz larga Bernardo deixando-o cair completamente inconsciente. Todos os presentes

ficam atónitos e ao mesmo tempo aliviados mesmo sem saber o que se passou. Vânia levanta-se e corre para Henrique, e Beatriz olha Bernardo e comenta:

Beat – Eu não sei de onde é que vocês apareceram mas...já agora...levem-no e prendam-no na cripta.

Ao perceberem que está tudo bem com a líder, os vampiros até riem de espanto pela sua calma mesmo após do que aconteceu, e logo a seguir obedecem a mais uma (de muitas) ordens de Beatriz, levando Bernardo.

Francisca e Pedro não hesitam em abraçar Beatriz:

Franc – Pregaste-nos um susto!

Pedro – Eu gosto tanto de ti!

Beatriz corresponde aos abraços e, enquanto isso, ela e Henrique olham-se simultaneamente.

Beat – Eu não podia deixar a Vânia ficar mal, e também não podia deixar a comunidade sem líder mais uma vez.

Henrique e Vânia aproximam-se. Vânia abraça e agradece:

Vân – Obrigada por tudo!

E Henrique confessa:

Henri – Eu cheguei mesmo a pensar que ias morrer. E por isso decidi vir atrás com quase toda a gente. Para a próxima vê lá se avisas que dás conta do recado!

Beat – (rindo-se) Vou ver o que posso fazer!...É verdade! Vocês desobedeceram-me! Eu ordenei-vos que ficassem quietos!

Henri – O meu lema foi: Prefiro desobedecer a uma ordem do que à tua última ordem.

Pedro – E nós fomos atrás!

Beat – Vocês gostam assim tanto de me ver mandar?

Henri – Nem imaginas! E então quando estás de mau humor, é um prazer aturar-te...e agora ainda mais!

Franc – Henrique!

Beatriz ri.

Henri – É verdade!

Beatriz atreve-se então a perguntar:

Beat – Se é mesmo assim como dizes, porque ainda não me deste um abraço?

Henri – (faz-se de desentendido) Ah?

Beat – Vá lá, tu não és de ferro!

Pedro – Aproveita agora “maninho”...

Para além de Henrique e Beatriz mais ninguém percebeu a intenção de Pedro. Os dois ficam atrapalhados, mas Henrique acaba por abraçar a “irmã”.

EPISÓDIO 9

No bar da praia de Portimão Matilde suscita preocupação entre os amigos, pois não consegue explicar o que aconteceu. Porém, tenta convencer os amigos de que já está tudo bem.

Joana – Mas tu tens a certeza?

Tiago – Se calha é melhor ir ao hospital!

Matil – Não! Nem pensem! A sério, eu já estou bem.

Rita – Mas afinal o que se passou?

Matil – Não sei...foi estranho...

Filipe – Como assim?

Matil – Foi como se...algo de mal estivesse para acontecer mas depois...

Manel – Como se alguém estivesse a passar mal e tu sentisses? Sabem que eu tenho lido sobre isso na Internet e parece ser perigoso! Livra-te disso!

Joana – Cala-te! Essas coisas não acontecem, é só nos filmes! A Matilde sente-se mal e vocês começam logo a inventar!

Matil – Eu já estou bem! Vamos continuar a divertir-nos! ‘Bora lá!

Já na cripta, Beatriz toma o seu lugar. Todos ali aguardam o acordar de Bernardo, que está inanimado e preso a uma cadeira. O vampiro começa a reagir. Abre os seus olhos actualmente vermelhos e solta as presas. Para o provocar, Beatriz pergunta:

Beat – Estás confortável? Dormiste bem?

Bernardo percebe que foi capturado, mas apesar de saber que está mais fraco continua a querer dar luta. Por isso, ao ouvir Beatriz, tenta libertar-se para a atacar, mas desiste depressa. Henrique intervém:

Henri – Afinal qual é a tua ideia? Que vingança é que tanto anseias ao ponto de te deixares derrotar? Vá lá, responde!

Beat – Pois é...afinal o quê que eu te fiz? O quê que eu alguma vez te possa ter feito se nunca te vi na vida? E olha que...já lá vão uns séculos...

Bernardo começa a responder às perguntas, e embora fraco fala com uma voz suavemente misteriosa e vingativa.

Bern – Tu matas-te o meu criador...

Beat – Desculpa? Tu só podes estar a confundir-me com alguém, ou a gozar comigo...

Pedro - ...ou então és doido!

Henri – (rindo) Não iremos tão longe!

Beat – Para tua informação: eu não tenho cadastro! Eu nunca matei nenhum vampiro, e ainda está para nascer e ser transformado quem me fará algum dia cometer tal crime!

Bernardo olha-a ainda com rancor, mas consegue ver a sinceridade da líder. Henrique põe fim ao silêncio de Bernardo.

Henri – Quem é o teu criador?

Bern – Artur...

Beat – (ri-se da situação) Era só o que me faltava! O teu criador foi morto há quase um ano pela Luz Eterna, nessa altura nem era eu que liderava e ainda me aparece este graxista para me chatear!

Bern – (onfendido) Graxista? Vê lá o que dizes...tu não entendes pois não?

Henri – Mas entender o quê? O teu criador foi morto há quase um ano e só agora é que apareces? Ou andas distraído demais ou muito desactualizado!

Bern – Parem! O Artur salvou-me de um cancro! Eu estava doente e ele transformou-me, a partir daí prometi-lhe que o iria ajudar em tudo sempre que quisesse! Desde então eu nunca lhe neguei nada, passávamos pouco tempo separados e foi por isso que comecei a dar pela sua falta...

Pedro – Porquê?

Franc – Xiu! Não te metas...

Pedro – Desculpa.

Bern – Nós víamo-nos muitas vezes e desde há dois anos ele não apareceu! Foi então que comecei a procura-lo e descobri que ele tinha sido morto aqui em Sintra...pelo líder!

Franc – (intervém irritada) Dio Mio! Il Massimo serebbe in grado! (em Italiano)

Pedro – (sem perceber) O quê?

Beat – Sim Francisca tens toda a razão! O Máximo seria incapaz!

Bern – Máximo? Eu já ouvi falar dele. Também morreu há pouco.

Beat – Não mudes de assunto!

Henri – ¡Vale! ¿Quién fue su informante? (em Espanhol)

Pedro – Desculpem lá, mas podem parar de falar as vossas línguas?

Vânia – (apoiando) Concordo! Nós não percebemos!

Beat – (traduzindo) Quem foi o teu informador?

Bern – (tenta lembrar-se do nome) Victor...Victor Stuart!

Henri – Por supuesto (em Espanhol novamente)

Pedro tenta voltar a intervir, mas Beatriz percebe a sua intenção e impede:

Beat – “Supostamente!” Foi o que ele disse Pedro!

Pedro – (num tom inocente) Obrigado!

Apesar do ambiente pesado alguns vampiros quase não se conseguem controlar para não rir da situação, mas é quase impossível, por isso contêm-se rapidamente.

Beat – Segundo o que estive a ouvir, acho que tenho uma má notícia para ti, Bernardo! Para além de usado tu foste enganado toda a tua vida. O Artur nunca foi quem tu pensas e se te salvou nunca pode ter sido com a melhor das intenções!

Bern – O quê?

Henrique explica, e novamente com o seu Espanhol, mas ao olhar para Vânia e Pedro depressa volta ao Português.

Henri – Sangre fresca...desculpem...sangue fresco e intermediário de crimes e planos para tramar os outros foram os motivos, meu amigo! (irónico)

EPISÓDIO 10

Bern – Parem com isso! O Artur foi um vampiro exemplar ele era incapaz!

Henri – Lamento informar mas estás enganado.

Beat – E para tua informação: quem tentou aqui matar alguém foi ele, quando tentou entregar o Máximo à Luz Eterna.

Franc – (intervém desolada) Tudo por causa da porcaria de um posto de liderança...

Bernardo ouve incrédulo tudo o que lhe estão a dizer. E embora não queira, começa a acreditar.

Bern – Não posso crer...então era por isso que ele me mandava fazer aqueles favores todos...como é que eu fui tão ingénuo?

Pedro – Realmente! Para a idade que tens...

Vânia – Xiu...(cala-o)

Beat – Dadas as circunstâncias é normal, tu só querias recompensá-lo. Mas seja como for, isso não vai justificar o que fizeste aqui.

Henri – Vais ser castigado quer queiras, quer não!

Bern – (ainda chocado) Tudo bem...ao menos vou ter tempo para pensar...naquele que perdi estes anos todos.

O arrependimento e desilusão de Bernardo faz-se notar. Renato decide intervir.

Ren – Eu quero salientar o facto de ele ter feito isto sem saber sequer quem era o verdadeiro culpado da história. Acho que já todos reparámos na desilusão dele. Eu estou completamente a favor de um castigo, mas creio que no caso dele seria mais adequado algo como trabalho comunitário.

Henri – Qual é a tua ideia?

Ren – Eu por exemplo: ainda ninguém apareceu e se mostrou disponível para me ajudar no bar. Eu tenho feito tudo para manter o “Bloody Mary” em ordem e mesmo com a vossa ajuda, de vez em quando nem tenho tempo para resolver os meus problemas, já que nem para os arranjar! E a Francisca, ela gosta de estar no hotel mas também prefere tirar um pouco do seu tempo para estar convosco, ou para ela mesma. Acho que o Bernardo poderia ajudar-nos a todos. Assim que precisemos chamamo-lo e ele toma conta das coisas.

Bern – Trabalhar num bar ou num hotel não é propriamente o meu passatempo preferido mas se servir para me redimir. Contem comigo!

Beatriz e Henrique olham um para o outro como se estivessem a pensar no mesmo.

Henri – A minha ideia era 30 dias preso mas...

Beat – Quem está de acordo com o Renato?

Em resposta, a maioria dos vampiros concorda, decidindo assim o destino do vampiro.

Beat – Sendo assim, já sabes qual a tua obrigação!

Henri – Estás com sorte!

Bern – Obrigada! Eu prometo que não vos irei desiludir!

Ren – Então podes começar por vir comigo!

Henrique liberta-o para que possa seguir Renato. A família vai agora ter com Afonso e Isabel que esperam no “Bloody Mary”.

Af – Como é que correu?

Is – O capturado não é aquele ali com o Renato?

Beatriz explica o que se passou, e tanto Afonso como Isabel concordam com a decisão. A noite já vai longa e enquanto Francisca, Vânia e Pedro vão para o hotel, Afonso e Isabel vão para casa descansar. Resultado: Henrique e Beatriz ficam os dois sozinhos e depois de toda aquela confusão aproveitam o resto da noite na fabulosa serra

de Sintra. “Instalados” quase no topo de uma das árvores, para onde subiram sem qualquer tipo de esforço, os dois vampiros conversam:

Henri – Confesso que não gostei lá muito da decisão, preferia que ele fosse preso...

Beat – Acho que foi melhor assim, mas se ele der motivos para novas desconfianças não se vai livrar disso.

Henri – Ele até podia nem saber ao certo o que se estava a passar mas...isso nunca vai justificar de ter raptado a minha criação e muito menos tentar matar-te.

Beat – Bem...ficas-te mesmo afectado! Mas não te preocupes mais, já está tudo bem!

Henri – Vamos ver...

Beat – Eu tenho quase a certeza de que ele não vai querer perder mais tempo da vida dele a fazer mal aos outros.

Henri – É provável. Mas eu vou continuar alerta...

Beat – Deu para ver o arrependimento e a desilusão por que ele estava a passar.

Henri – (reforçando a sua opinião) Seja como for, ele atacou duas pessoas muito importantes para mim e isso eu nunca vou esquecer! Com ou sem o arrependimento dele...

Beat – (surpreendida) Não sabia que era assim tão importante para ti...

Henri – Que disparate! É claro que sabias! Eu pelo menos acho que sempre fiz questão que soubesses...

Os olhares cruzam-se. Nem um nem o outro conseguem esconder o que sentem. A paixão está a tomar conta dos dois. E embora tentem disfarçar em público, quando estão sozinhos começa a ser impossível resistir. Beatriz quer ter mais certezas, não só do que ela própria sente, mas também se será possível, depois de tanto sofrimento, que Henrique queira voltar a estar consigo. É então que dá o próximo passo, e para ter a prova que desta vez tudo pode acontecer com naturalidade, pergunta:

Beat – E se ele conseguisse? E se eu a esta hora já estivesse morta? O que farias?

Henrique reage assim como desejado:

Henri – Não digas isso! Eu nem quero pensar...

Beat – (insiste) Mas é a realidade! Por esta altura eu já...

Henrique aproxima-se. Num gesto suave estende a mão e tapa-lhe a boca para a calar. Beatriz começa a ter a certeza de tudo, há muito que não se sentia assim. E Henrique já não tem dúvidas:

Henri – Se não houvesse maneira de vingar a tua morte, eu acho que...sei lá...eu era capaz até de me matar! Com um pouco sorte, o paraíso existe e encontrava-te outra vez...Eu já não consigo viver sem ti, eu não iria conseguir viver num mundo onde tu não estivesses...

Apesar de ter feito tais perguntas com o intuito de perceber o que os estava cada vez mais a aproximar, Beatriz é apanhada de surpresa com tal resposta. A emoção e a atracção “dão conta do recado”. Os vampiros BEIJAM-SE! <3

EPISÓDIO 11

No hotel Francisca recebe novos hóspedes, enquanto Vânia e Pedro se divertem no pátio com um jogo bastante famoso entre humanos, mas que com o qual os vampiros se exercitam muito mais, “O Jogo das Escondidas”. Este jogo permite que cada um estimule mais os seus sentidos para conseguir encontrar o outro.

Levando o trabalho tão a sério Francisca nem repara em tal diversão.

É a vez de Pedro descobrir onde se esconde Vânia:

Pedro – 3, 2, 1... Aqui vou eu!!!

O jovem vampiro revela-se ágil e facilmente encontra a amiga entre uns arbustos. Francisca acaba de atender os clientes e vê as horas. São seis da manhã e Henrique e Beatriz ainda não voltaram. Preocupada devido a um instinto de mãe demasiado activo, decide ir ter com Vânia e Pedro com a esperança de também encontrar os líderes.

Franc – A Beatriz e o Henrique ainda não voltaram?

Vân – Não!

Beatriz aparece em frações de segundo:

Bea – Estou aqui!

Francisca repara que algo se passa. E Beatriz tenta disfarçar quando percebe.

Franc – Aconteceu alguma coisa?

Bea – Não!... Porquê?

Franc – Por nada...estás...diferente!

Pedro – Pois estás...

Vân – Mas para melhor...tendo em conta os problemas que temos tido...

Bea – (atrapalhada) Que disparate! É impressão vossa...

Franc – Onde está o Henrique?

Bea – Foi a casa.

Os quatro entram no hotel. Francisca dirige-se novamente ao seu posto de trabalho. À sua espera está uma nova cliente muito misteriosa, mas neste caso para um lado bom ao contrario de Bernardo. A vampira aparente ter sido transformada com 17 anos, é jovem, simpática e muito bonita.

Franc – Bom dia! Quer um quarto?

St – Sim, por favor.

Franc – Qual é o teu nome?

St – Stefani...Stefani Scott. (estende a mão para a cumprimentar) E tu?

Franc – Sou a Francisca! Muito prazer...

St – Igualmente!

Franc – Então vais ficar por muito tempo? Ou só estás de passagem?

St – Na verdade eu até queria falar com o líder desta comunidade, gostaria de me instalar definitivamente por esta zona! Achas que há problema?

Franc – Não! Claro que não! Eu tenho a certeza que a líder vai aceitar! Que idade tens?

St – 185 anos.

Franc – Assina aqui por favor!

Stefani assina muito rapidamente.

St – Sendo assim, sabes onde posso encontrar a líder?

Beatriz entra nesse instante.

Bea – Eu sou a líder! Precisam de alguma coisa?

St – Então és tu a heroína!

Bea – Heroína?

St – Sim! Eu tenho ouvido falar muito de ti, foste tu que acabaste com o pesadelo da Luz Eterna, Jaguar e Dissidentes...Obrigada!

Bea – Não fui só eu. Foi um trabalho de equipa. Mas obrigada!

St – Ainda nem me apresentei...sou a Stefani, e tu?

Bea – Beatriz!

Francisca deixa-as a sós.

St – Eu queria falar contigo para te pedir autorização e saber se há algum problema em passar a fazer parte desta comunidade.

Bea – É claro que não há problema! Sabes quais são os teus direitos e deveres e isso é que importa. Isso e não seres problemática, claro!

St – Quanto a isso não te preocupes! Eu detesto confusões...

Bea – Então...fica o tempo que quiseres! Sê bem-vinda à misteriosa Serra de Sintra!

St – Obrigada!

As duas riem. Os feitios de uma e da outra são compatíveis e logo de início nota-se que podem ser boas amigas.

Afonso e Isabel chegam nesse momento. Stefani e Afonso olham-se simultaneamente, e um pouco confusos. Como se já se conhecessem. Isabel não gosta daqueles olhares, e muito menos quando repara na beleza da vampira. Beatriz permanece calada, percebendo que algo de estranho se passa.

EPISÓDIO 12

Afonso é o primeiro a quebrar o silêncio.

Af – És tão parecida com a...esquece...é impossível!

St – Também creio que é impossível que sejas o Alphonzo! Tu és humano!

Af – Espera! Disseste Alphonzo? Stuart?

St – Sim! Como é que...?

Af – Tu és mesmo a Stefani?

St – Sim. Mas, espera! És mesmo tu?

Af – Eu pensava que tinhas morrido há 185 anos!

St – E eu pensava que eras vampiro!

Isa – Podem explicar-me o que passa? (intervém)

Bea – Acho que nem eles sabem! (conclui)

St – O teu irmão, o Victor, também foi transformado, e foi ele que me atacou! A minha salvação foi um outro vampiro mais velho ter decidido transformar-me e acabou por me contar da vossa condição. E agora...como é que tu não és vampiro?

Af – (sorri) A Isabel transformou-me!

St – Como?

Bea – Isso é uma longa história que não interessa ser contada agora!

Isa – (enciumada) Concordo! O que interessa aqui agora é de onde é que vocês se conhecem!

Af – (explica) Vivíamos na mesma aldeia em Nova Iorque, em humanos.

St – Éramos bons amigos de infância!

Af – (completa) E os nossos pais queriam casar-nos.

Bea – (curiosa e preocupada com Isabel) E casaram?

St – Não! Muito pouco tempo após essa decisão, a aldeia foi atacada por um grupo de vampiros, e ele e o irmão foram as primeiras vítimas.

Af – Fomos transformados, e depois o Victor atacou cheio de raiva e fome o resto da aldeia. Incluindo a Stefani.

St – E eu entretanto fui transformada.

Isabel não está a achar piada nenhuma à situação. Beatriz é a única que está a perceber, e tenta fazer sinal a Afonso para que este também repare.

São salvos por Francisca, que chega nesse instante e leva o casal consigo, para por a conversa em dia e matar saudades.

Beatriz e Stefani ficam novamente sozinhas.

Bea – Ainda gostas dele?

St – De quem? Do Alphonzo? Não. Porquê?

Bea – Porque a namorada dele não achou muita piada à vossa conversa!

St – Namorada?

Bea – Sim! Ele e a Isabel estão juntos!

St – Por isso é que ela estava estranha...Mas sem razão! Só fiquei surpreendida por ver o Alphonzo, não quero nada mais a não ser poder tentar recuperar a amizade que tínhamos am humanos! Isto se for possível, claro!

Bea – Ok. Mas tem cuidado e atenção à maneira como o fazes. Eles lutaram muito para conseguir paz e poderem estar juntos, seria muito mau se alguém se metesse!

St – Não te preocupes.

Henrique chega e vai ao encontro de Beatriz.

Henri – Olá!

Bea e St – Olá!

Tal como Afonso, Henrique também fica vidrado na beleza e simpatia de Stefani (mas desta vez não há sensação de que já se viram). É agora a vez de Beatriz ser controlada pelos ciúmes.

Henri – És nova aqui?

St – Sim! Sou a Stefani.

Henri – (cumprimenta-a) Sou o Henrique! Sê bem-vinda!

Alexandre, um empregado do hotel, chega e avisa a nova vampira de que o seu quarto já está pronto. Stefani sai, enquanto Beatriz olha Henrique com uma raiva perigosamente temperada com uma boa dose de ciúmes. Henrique fica confuso.

EPISÓDIO 13

Henrique percebe que Beatriz está descontente com alguma coisa e atreve-se a perguntar:

Henr – Está tudo bem?

O vampiro aproxima-se e senta-se no sofá em frente a Beatriz. Esta, por sua vez, procede também com uma pergunta junto de um olhar malévolos:

Bea – Precisas de um babete?

Henr – Ah? (ainda mais confuso)

Bea – (completa) Ela é assim tão desejável?

Henrique percebe agora que Beatriz está completamente possuída por ciúmes. Decide, então, provoca-la ainda mais, para ver a sua reacção.

Henr – Quem? A Stefani?

Bea – (irónica) Não! O papa!

Henr – Sim, ela é bem gira! E pareceu-me simpática! De onde é que ela veio? Vai ficar muito tempo por cá?

Bea – (incrédula) Tu só podes estar a gozar comigo...

Henr – Não, eu até estou a falar muito a sério!

Sem perceber que está a ser “testada”, Beatriz fica completamente destruída. Levanta-se e diz:

Bea – Não voltes a falar comigo durante os próximos 10 anos!

Henrique ri-se e ao vê-la ir embora, agarra-a.

Henr – Eih Eih! Então? Eu estava a brincar...

Bea – Larga-me! Tu achas bem o que estás a fazer?

Henr – Eu acho é que ficas bem mais irresistível quando estás com ciúmes!

Bea – (rindo) Eu? Com ciúmes? Deves achar que eu não tenho mais que fazer...

Henr – Tu não sabes é disfarçar!

Bea – (irritada) Pára com isso!

Henr – (insiste) Beatriz, ouve-me! Eu estava só a tentar ver qual a tua reacção. Está bem que a miúda é gira, não vou negar isso, mas eu tenho-te a ti, que és ainda mais! Por favor, não fiques chateada...foi uma brincadeira...

Beatriz olha-o nos olhos e percebe que ele está a ser sincero. Repara agora que foi completamente apanhada e começa até a rir-se da sua própria figura.

Bea – Eu não acredito nisto...Tu és tão mau para mim! Não voltes a fazer isso!

Henr – Ok. Desculpa...quero dizer: Eu gostei mesmo da tua atitude, vá, mas eu prometo que vou tentar não repetir.

Beatriz sorri e dá-lhe uma pancadinha. Henrique abraça-a. Vânia entra nesse mesmo momento e vê os dois beijarem-se apaixonados. A jovem fica desolada, porém começa agora a perceber que Henrique tem razão quando diz que a sua relação com ela é só de amizade e de cria e criador. Decide assim sair e dexá-los sozinhos.

Francisca, Pedro, Afonso e Isabel estão no pátio do hotel. Isabel sente uma tontura.

Af – Está tudo bem?

Isa – Sim, acho que sim!

Ped – De certeza? Estás pálida...

Isa – Estou só um pouco mal disposta.

Franc – Precisas de alguma coisa?

Isa – Não, obrigada! Eu vou só à casa de banho...

Isabel sai. Aquela atitude é muito anormal, o que deixa todos preocupados.

EPISÓDIO 14

Já passaram algumas horas. Em casa, Isabel continua indisposta e Afonso já não deixa esse assunto passar despercebido. Preocupado pergunta:

Af – Tu estás bem?

Is – Sim! (disfarçando)

Af – (insiste) De certeza? Isabel fala comigo, diz-me a verdade.

Is – (desvia a conversa) Tenho fome!

Af – Mas...

Isabel não quer preocupar Afonso, para além de ainda não estar convencida em relação a Stefani.

Stefani vai conhecer o “Bloody Mary”, a vampira está empenhada em conhecer a sua nova comunidade e também em arranjar emprego para se manter nela por mais tempo.

St – Olá! (cumprimenta Renato)

Ren – Olá! És nova aqui?

St – Sim! Serves-me uma bebida?

Ren – Claro! (servindo-a)

St – Tu por acaso não precisas de ajuda por aqui?

Ren – Como assim? Precisas de trabalho é?

St – Sim! Não só para ter dinheiro mas também para me entreter.

Ren – Eu tenho tido alguma ajuda mas a tua disponibilidade é bem-vinda! Quando queres começar?

St – Agora!

Ren – Ótimo! Eu explico tudo.

Os dois vampiros começam de imediato a dar-se bem. No hotel, Vânia apanha Henrique a sós.

Vân – Fico feliz por vocês!

Henr – Do que estás a falar?

Vân – De ti e da Beatriz. Eu já vos vi juntos, nota-se que foram transformados um para o outro e que estão mesmo felizes. E não te preocupes eu não me vou meter entre vocês e vou tentar não te ocupar muito...

Henr – Que conversa é essa? Tu és a minha criação, é meu dever tomar conta de ti, e a Beatriz sabe disso!

Vân – Eu sei! Só não percebo uma coisa: Porquê que não contaram a ninguém da vossa relação?

Henr – Pois...são assuntos nossos...Por favor, não fales disto a ninguém quando chegar o momento certo nós assumimo-nos.

A jovem abraça o criador e cada vez mais percebe qual o elo que os une e que o lugar que inicialmente queria ter na vida de Henrique pertence exclusivamente a Beatriz. Vânia sai enquanto chega Afonso. Henrique repara no seu ar preocupado.

Af – Posso falar contigo?

Henr – Claro que sim! Senta-te...O que se passa?

Af – É a Isabel, ela tem andado estranha desde que chegou a Stefani e...

Henr – A Stefani?

Af – Sim. É uma longa história que eu depois explico, o que é certo é que para além disso e pior é o facto de ela andar muito indisposta, pálida...como se estivesse doente.

Henr – Mas como é que é possível?

Af – Não sei! Ela mal fala para mim...E mais estranho é que ela sente-se mal e depois vai comer...mas comer por dois...

Henr – Espera, mas afinal que história é essa? Que eu saiba os humanos doentes nem têm apetite...

Af – Estou tão preocupado...

Henrique aconselha o “irmão” a falar com Isabel com calma. Esta, por sua vez, combinou encontrar-se com Beatriz em casa dos vampiros. Isabel chega primeiro que a vampira mas como tem a chave da casa consigo decide entrar. A jovem volta a sentir-se mal, e enquanto se dirige ao sofá depara-se com um espelho. Isabel usa uma camisola justa que não lhe esconde algo que a assusta. Para ter a certeza, puxa-a um pouco para cima, e apercebe-se que o seu ventre está ligeiramente maior. Entretanto chegam-lhe vómitos, o que faz com que vá a correr para a casa de banho.

Beatriz chega nesse momento, percebe que Isabel já está em casa e que está aflita com alguma coisa. Vai ter com ela:

Bea – Isabel? Estás bem? (batendo à porta)

Is – Entra Beatriz! (aflita)

Bea – (preocupada) O que se passa? Que cara é essa?

Isabel permanece calada. E Beatriz procede.

Bea – Ouve: Eu reparei que ficas-te com ciúmes por causa da Stefani, mas se é por isso que estás assim fica descansada, eu falei com ela, não há nada que a faça querer o Afonso de novo...Não fiques assim...

Is – Menos mal...mas o problema não é só esse...

Bea – Então?

Is – Eu não sei se já percebeste, eu tenho andado muito indisposta, com enjoos mas no entanto e com muita fome ao mesmo tempo...

Beatriz olha-a desconfiada. Isabel continua.

Is – Por exemplo agora. E pior: eu estou atrasada.

Bea – Atrasada como?

Isabel levanta-se. Vira-se para o espelho e ao mesmo tempo que mostra o seu ventre a Beatriz diz.

Is – E um pouco mais gorda!

Beatriz toca-lhe. A sensação que tem é que algo muito poderoso está dentro de Isabel. Uma nova vida talvez. Alguém que venha para mudar o mundo. Não se sabe é como.

EPISÓDIO 15

Bea – Tu estás grávida!

Is – O que é que eu faço? Como é que vai ser?

Bea – Tem calma! Não é o fim do mundo...É uma criança...

Is – O problema é que eu não estou preparada para isto, e também não sei se o Afonso está e...

Bea – (reconforta-a) Não coloques mais problemas onde eles não existem! O Afonso vai adorar isto! Ele sempre esteve preparado...

Is – Mas eu não...

Bea – Uma mulher está sempre preparada para o que quer que seja, e ser mãe já está no nosso instinto!

Isabel abraça Beatriz sentindo-se reconfortada junto dela.

Is – Promete que ficas comigo, aconteça o que acontecer, promete!

Bea – Está prometido!

Isabel lembra-se do facto de não ser totalmente humana e na grande possibilidade de as coisas acontecerem de um modo oposto ao normal.

Is – Beatriz e se...como é que vai ser? Eu não vou poder ir ao médico, qualquer um vai perceber que sou diferente! E o parto?

Bea – Tem calma! Há médicos vampiros que te vão poder ajudar, e quanto ao parto, eu também posso dar conta disso!

Is – Como assim?

Bea – Eu nasci numa família de mulheres, digamos, inspiradoras! Cada uma tinha o seu dom, mas de geração em geração havia um que nos caracterizava igualmente. Há séculos atrás, a minha mãe e a minha avó eram conhecidas na antiga aldeia por “parteiras de serviço”. Havia quem dissesse que éramos abençoadas e feitas totalmente para trazer vidas ao mundo. O primeiro parto que eu fiz, foi pouco tempo depois de a minha avó ter morrido...Fui eu que trouxe a minha irmã mais nova ao mundo...Está-me nos genes, é impossível esquecer como se faz...

Isabel fica mais aliviada ao ouvir parte da história de vida da família biológica de Beatriz. E a vampira pede-lhe que vá ter depressa com Afonso e lhe conte. Isabel sai respondendo ao pedido. Ao dirigir-se para a sala Beatriz encontra Henrique.

Bea – Estás aqui há muito tempo?

Hen – Há suficiente para perceber que nasceste no seio de uma família de mulheres ativas. A questão é: Porquê que tu e a Isabel estavam a falar de partos?

Ao mesmo tempo que faz a pergunta o vampiro dá-lhe a mão e puxa a namorada para se sentar junto de si. Beatriz responde.

Bea – A Isabel está grávida!

Hen – O quê? Então é por isso que...E o Afonso, estava todo preocupado e afinal...Ele vai ficar doido!

Bea – Doidamente feliz! A Isabel é que...

Hen – Ela não quer?

Bea – Eu não diria que não quer. Só não está preparada. Ficou tão assustada e encheu-me de perguntas.

Hen – Vai tudo correr bem!

Bea – Espero que sim! É só que...

Hen – O que foi?

Bea – Tive uma sensação estranha quando lhe toquei. Como se aquele bebé tivesse algum poder especial ou esteja destinado a alguma coisa...Foi tão acima da nossa natureza...Nunca senti nada igual...

Hen – E achas que pode vir a ser perigoso?

Bea – Não...segundo ‘as mulheres activas’ da minha família: “Uma criança nunca vem por mal!”

Henrique encosta-a ao seu ombro e envolve-a confortavelmente nos seus braços.

Afonso está ao lado de Francisca e Pedro no hotel. Isabel chega e pede-lhe que a siga. Afonso e Isabel correm pela serra. A tarde já vai longa e o casal pára numa clareira onde ainda o sol brilha. Afonso está cada vez mais preocupado.

Af – O que se passa? Isabel fala comigo por favor... (desesperado)

Isabel vira-se e olha-o nos olhos.

Is – Tenho uma notícia para ti...

Afonso está inquieto e Isabel não consegue esconder o medo que sente sobre o que poderá acontecer.

EPISÓDIO 16

Af – Que notícia?

Is – Eu nem sei como te hei-de dizer...

Af – Estás a preocupar-me...(aproxima-se) Diz de uma vez...

Is – (atrapalhada) Eu...Eu estou...

Af – Tu o quê?

Is – (ganha coragem) Eu estou grávida!

Afonso é completamente apanhado de surpresa e fica sem palavras. Isabel conservar-se preocupada e completamente aterrorizada com o que poderá ser a reacção de Afonso.

Ainda em casa, Henrique e Beatriz conversam sobre o que poderá estar a acontecer. A líder não esconde a preocupação que tem com Isabel. Mas Henrique faz questão de a colocar à vontade garantindo que nada de mal irá acontecer.

Henr – Descontraí...A Isabel está perturbada, mas isso vai passar assim que vir a reacção de “pai babado” que o Afonso, de certeza, que vai ter!

Bea – Obrigada...obrigada mesmo! Se não fosses tu a animar-me nestes momentos não sei o que seria de mim...

Henr – Ora essa...eu gosto de ti! Isso é mais do que suficiente para só te querer ver bem!

Beatriz olha-o ternamente e não consegue resistir a dar-lhe um beijo depois do que ouviu. De seguida, e completamente convicta do que irá dizer, pergunta:

Bea – Sabes qual foi a pior coisa que eu fiz em toda a minha vida?

Henr – Qual?

Bea – Ter-te ignorado todos estes anos por causa de um qualquer que não valia, não vale e nunca irá valer nada...

Henr – O Vasco!

Bea – Precisamente! Se soubesses quantas vezes eu já pensei nisto...

Henr – Esquece isso! É verdade, foi um grande erro! Mas o que importa é que já percebeste quem ele é e agora estás comigo, e eu não vou deixar que mais ninguém te roube!

Bea – Nem pensar nisso...

Deixando o assunto do passado para traz, Henrique avisa Beatriz.

Henr – A Vânia descobriu.

Bea – O quê?

Henr – Ela viu-nos juntos.

Bea – A sério? Quando?

Henr – Não sei. Provavelmente esta manhã. Ela fez questão de vir falar comigo e dizer que está muito feliz por nós, e mais umas quantas coisas que me deram a entender que ela já começa a perceber qual o elo que me une ela. E depois, com a conversa dela, acabei por lhe pedir que não falasse de nós a ninguém, porque quando chegasse o momento certo iríamos assumir tudo.

Bea – Fizeste bem! Mas... (pensando em dizer algo)

Henr – (interrompe) Ela até tem razão numa coisa...

Bea – O quê?

Henrique desencosta a cabeça da amada do seu ombro para poder olha-la nos olhos e dizer-lhe o que sente.

Henr – Porquê que nó não nos assumimos de uma vez? Estou cansado de estar contigo em segredo, Beatriz!

Bea – Eu também estava a pensar nesse assunto...

Henr – Pois...olha: aconteça o que acontecer nós também temos o direito de estar juntos. Acho que...

Bea – (completa-o)...devíamos revelar o que sentimos um pelo outro independentemente das circunstâncias!

Henr – Exacto! É óbvio que a Francisca vai passar por um grande choque mas...

Bea – (completa-o novamente)...mas também é verdade que nós não somos mesmo filhos dela e seja como for ela vai habituar-se à ideia!

Henr – (irónico) Tu agora deste em ler a minha mente?

Beatriz olha-o sem ignorar a pergunta mas também sem responder, visto que o casal está novamente a pensar no mesmo e simultaneamente perguntam:

Bea e Henr – Vamos contar-lhes?

Os dois riem meios atrapalhados e, sem conseguir evitar, respondem e novamente ao mesmo tempo.

Bea e Henr – Sim!

A decisão é um pouco radical o que nunca importa a qualquer casal que queira ser feliz livremente e sem segredos, quer sejam humanos ou vampiros. Neste caso, são

vampiros...Os dois beijam-se entre risos e vão de imediato ter com a família revelar um segredo que já tinham guardado várias vezes juntos.

Na serra, Afonso e Isabel quase apenas comunicam por telepatia. Até que, Afonso arranja argumentos para demonstrar a felicidade que o consome naquele momento. Abraça a amada e diz:

Af – Eu amo-te tanto! A cada dia que passa, cada vez me fazes mais feliz! Amo-te...Amo-te...Amo-te...

Com tal atitude, Afonso tira um peso de toneladas de preocupação de cima de Isabel. Mais aliviada, a jovem corresponde ao abraço, mas mesmo assim não esconde que não está preparada para ser mãe.

EPISÓDIO 17

Isabel sente-se insegura e é impossível que Afonso não repare.

Af – O que se passa? Que cara é essa?

Isa – É que...Eu não me sinto preparada para isto...

Af – Mas...tu não queres?

Isa – Não é isso! É claro que eu quero, mas não estava nos meus planos que fosse para já!

Af – (abraça-a e conforta-a) Não fiques assim, por favor... Eu estou aqui! Não vou deixar que alguma coisa de mal aconteça!

Isa – Prometes?

Af – Prometo!

Apaixonados, beijam-se e saem dali directamente para ir contar à “família”.

Já é noite. No quarto do hotel, em Portimão, Matilde dorme com as amigas. Tudo parece normal e tranquilo, até que, subitamente Matilde começa às voltas na cama, estando a ter um sonho muito estranho. A jovem vê uma rapariga lindíssima, com cabelos longos e ondulados, passeando num jardim em pleno século XVII. Como fundo, ouve uma voz suave e doce dizendo levemente “*A vossa missão está próxima! Este é o vosso destino!*”. Matilde acaba por reconhecer a jovem que passeia no jardim e vê também a sua transformação em vampira numa caravela que viajava para o Brasil. Finalmente acorda, a sua respiração está acelerada e Matilde está em sobressalto,

depressa se acalma mas o que viu foi demasiadamente estranho, por isso diz para consigo não acordando as amigas:

Mat – Beatriz!?! ... Eu só posso estar a enlouquecer... (desvalorizando o que viu)

A jovem deita-se e consegue voltar a adormecer.

Enquanto isso, uma reunião misteriosa está a acontecer no norte do país, em Póvoa de Lanhoso. Um grupo de dissidentes, que não participaram na Batalha Final em Sintra e que não se deram a conhecer, planeiam algo poderá mudar o rumo da história. O líder deste grupo é Ricardo, um filho não assumido de Jaguar, mas que, contudo também possui poderes. Este grupo de mutantes, ao contrário dos conhecidos são racionais, e defendem a vida humana e vampírica, porém querem também dominar o mundo, mas de uma forma importante e sem violência (por enquanto).

Ric – Como todos vocês sabem eu sou filho do Jaguar tal e qual a Isabel, tenho os mesmos poderes e talvez mais alguns. Eu tenho visões e hoje consegui prever que a minha irmãzinha está grávida. Irá dar à luz uma criança muito especial que poderá mudar o rumo das nossas vidas. Ainda bem que a Isabel não sabe da minha existência seria muito mais difícil tanto para um como para o outro se soubesse!

Vict – O que pretendes fazer? (questiona Victoria, uma dissidente do grupo)

Ric – Pretendo vigiar todos os passos da minha irmã sem que ela perceba, e muito menos os amigos vampiros dela. E assim que aquele bebé nascer, farei tudo para o trazer para junto de nós.

Vict – Mas isso não será um grande choque? Qualquer criança precisa do apoio dos pais pelo menos nos primeiros dias de vida! E a ti? Não te vai custar?

Ric – Sim, é verdade, e é por isso que prefiro que ela não saiba que eu existo, assim custará menos. E quanto à criança, se a deixarmos com os pais nem que seja por apenas uns dias, ela vai habituar-se a proteger o seu segredo, o dos vampiros e sabe-se lá mais o quê... Não vai ser criada para o que nasceu, por isso pretendo trazê-la e cuidar dela segundo os nossos costumes.

Vict – Mas é uma criança, só por uns dias não se vai habituar a nada!

Ric – É uma criança diferente! Poderosa! Qual foi a parte do “Poderosa” que não percebeste? (olha-a e procede) Pois... Victoria, Celso e Cláudia responsabilizo-vos pela vigilância da minha irmã por 24 horas por dia, todos os dias até ao parto, quero que me avisem de tudo e quando chegar a hora eu mesmo vou buscar o bebé! Afinal, até tenho direitos de tio... Vão! (ordena)

No hotel, Francisca é surpreendida pela chegada de todos os “filhos” ao hotel. Henrique e Beatriz, Afonso e Isabel e Vânia e Pedro que foram à vila.

Franc – Ohhh...que emocionante! Tenho de aproveitar um dos poucos momentos em que todos vocês estão disponíveis para mim!

Af – (adianta) Nós temos uma notícia a dar-vos!

Henr – (conclui) Nós também!

Franc – (irónica) E como se não bastasse...vêm cheios de novidades!

Ped – (curioso) Então? Digam lá!

Vân – Força aí!

Isabel é a primeira a falar, Beatriz encoraja-a com um olhar e um sorriso doce e confiante.

Isa – Isto não é propriamente o mais esperado...Não pelo menos por mim mas...será sempre uma boa notícia...(volta a olhar Beatriz e respira fundo) Eu estou grávida!

Todos os presentes sorriem espantados e felizes com novidade. Francisca foi totalmente apanhada desprevenida que até deixa cair a agenda que tinha na mão. Às gargalhas e quase dominada por um ataque de histerismo, a vampira abraça o casal e diz:

Franc – Que bom!.... Meus queridos vocês vão ser os melhores pais do mundo! E seja como for, se precisarem de alguma coisa, eu estou aqui tá?

EPISÓDIO 18

Af – Sim “mamã”, nós sabemos que podemos contar contigo!

Ped – (alegre) E eu vou ter mais alguém com quem brincar!

Bea – (lembra-o) Mas olha que tu já estás a ficar crescido! Um dia destes já não brincas...

Ped – Se for rapaz, sempre podemos jogar futebol! (contrariando)

Henr – (provoca-o) E se for rapariga?

Ped – Então...Depois arranja-se uma solução, nesse caso!

Isa – (interrompe) Calma! Eu ainda nem me habituei à ideia, e vocês já estão a fazer planos para o futura?

Francisca lembra-se então de que Beatriz e Henrique também têm algo a dizer.

Fran – E vocês? Qual é a vossa novidade? Se for tão boa como esta hoje é um dia para comemorar!

Os dois olham-se nervosos, mas está longe a ideia de voltar atrás.

Bea – (principia) A nossa noticia também é muito importante! Pelo menos para nós...

Vân – (ansiosa) Digam de uma vez!

O casal volta a trocar olhares, dão as mãos e continuam.

Henr – (nervoso) Nós estamos juntos! Quer dizer...sempre estivemos, visto que nunca fomos inimigos mas desta vez é diferente, tipo...

Bea – (ajuda-o) É simples! Nós estamos apaixonados e decidimos assumir isso!

Pedro e Vânia riem felizes. Isabel murmura a Afonso:

Isa – Eu bem que o disse!

Enquanto Francisca fica novamente sem palavras.

Em Portimão, a estadia acaba, o grupo de amigos e colegas sai de madrugada para voltar a Sintra. Matilde permanece a viagem calada o que preocupa bastante Tiago.

Victoria, Celso e Cláudia já estão em Sintra e começam por tentar encontrar o rasto de Isabel. Encontram a casa do casal e começam a vigia.

No hotel, Henrique e Beatriz estão a ficar possuídos por uma enorme quantidade de nervos, sendo que Francisca ainda não disse nada. Mas a vampira acaba com o silêncio.

Fran – (gaguejando) Vo...Vo...Vocês...Eu...Eu nem acredito! Vocês estão juntos? (surpreende-os com um abraço) Meus queridos! Estou tão feliz por vocês!

Henr – Mas...tu não?

Fran – (larga-os) Eu o quê? Ah...já sei! Não se preocupem comigo! É verdade que me faz um pouco de confusão mas, se vocês estão felizes eu também estou! Vou habituar-me!

Bea – Obrigada!

As novidades são mais do que razão para festejar e Francisca dá conta de convidar toda a “família” para uma noitada no bar.

Já no “Bloody Mary”, os Azevedo brindam à felicidade. As conversas estão divertidas, e como são os únicos no bar, Renato e Stefani juntaram-se também a eles. Apesar de tudo, algo de errado está a acontecer, Beatriz sai da diversão colectiva e começa a sentir-se mal. A líder ouve a mesma voz que Matilde ouviu no seu sonho. Henrique é o primeiro a perceber o seu mal-estar.

Henr – Que tens?

Bea – (ignorando o que sentiu) Nada! Eu... vou buscar outra bebida!

Henrique não se deixa enganar, percebendo que ela está apenas a disfarçar. Beatriz levanta-se e desequilibra-se. Henrique auxilia-a de imediato e todos a questionam, no entanto Beatriz não tem forças para reagir. A vampira perde os sentidos e cai nos braços do amado. A “família” depressa fecha o bar e chama Cristina, uma médica vampira que os poderá ajudar e também explicar o sucedido. Henrique desespera, e elevando Beatriz no seu colo leva-a a para a cripta.

EPISÓDIO 19

O grupo já está em Sintra. Matilde separa-se de imediato dos colegas e vai para casa. Ainda pensativa em relação ao estranho sonho que teve, a rapariga cumprimenta os pais e depressa se refugia na cave de sua casa, para onde costuma ir quando quer estar sozinha. O sonho suscitou uma curiosidade imensa em Matilde e tornou-a um pouco mais observadora do espaço que a rodeia. Subitamente repara num baú arrumado discretamente em cima de um móvel. Tira-o do lugar e tenta abri-lo, todavia é muito difícil pois está trancado com um cadeado. Vai ter com a mãe e questiona-a sobre o que guarda aquele baú recebendo como resposta: *“É apenas uma herança! Tralha velha, nunca a abri! Mas se estás curiosa vem comigo que eu dou-te a chave!”*.

Na cripta, Henrique já não sabe mais o que fazer. Não pára de questionar Cristina, que por sua vez não consegue perceber como é possível o sucedido. Beatriz permanece inconsciente. Está num sono profundo e a sua alma completamente nas nuvens. Não reage, não ouve, não sente, nem tem dor. Quanto á “família”, foram todos para o bar quase que obrigados, mas segundo a médica é melhor que não estejam a perturbar. Foram todos menos Henrique, que se recusou a deixar a namorada.

Henr – O que se passa? Diz-me que ela vai ficar bem...Diz!

Cris – Eu não te posso prometer nada, Henrique! Eu nunca me deparei com uma situação destas, não sei o que se passa!

Henr – Ao menos promete que não vais desistir! Nós não podemos deixa-la!

Cris – É claro que não vou desistir! Para além de médica, sou cientista, e nós nunca deixamos perguntas sem respostas!

Henr – Tens alguma ideia?

Cris – Vou tirar-lhe sangue para analisar, talvez descubra alguma coisa!

Henr – E até descobrir? E se não conseguirmos nada? Não podemos esperar que aconteçam milagres!

Cris – Eu sei! (pega numa seringa e começa a tirar sangue a Beatriz) E é por isso que eu já te disse que não vou desistir! E tu, vais ficar aqui com ela, apoia-la! Se há coisa que eu tenho aprendido na minha profissão é que o amor pode curar a mais rara e fatal das doenças! Tu não vais deixá-la pois não?

Henr – NUNCA! (olhando Beatriz)

Matilde abre finalmente o misterioso baú. Está recheado de livros e pelo meio um colar com um símbolo partido, como se alguém tivesse ficado com a outra metade. Há um livro que lhe chama especialmente à atenção: “*O Segredo dos Monteiro*” é o título. As páginas do livro estão cobertas de instruções, que parecem estar em Latim, junto com imagens. Numa folha solta, quase no final está um retrato a carvão. A jovem na imagem é Beatriz. Matilde fica atónita e já não sabe o que pensar.

É manhã, e Beatriz não melhora. Antes pelo contrário! A vampira começa a ter convulsões e arde em febre. Até parece que está a ser transformada.

Cris – (olhando o microscópio) Segundo o que vejo aqui, ela está a sofrer uma mutação genética!

Henr – Que mutação? Como é que é possível?

Cris – Não sei! Não consigo perceber!

Henrique desespera cada vez mais. O seu mundo acabará se perder Beatriz.

Henr – (olhando Beatriz) Eu prometo! Eu prometo que te vou tirar disto...nem que eu tenha de ir até ao fim do mundo...Eu prometo!

Beatriz está cada vez mais quente. Henrique molha-a com água bem gelada e consegue alivia-la, dando-lhe também um pouco de sangue verdadeiro. Beatriz está noutro mundo. Começa a ouvir a voz suave de sua mãe sussurrando-lhe ao ouvido, fazendo recordar de uma conversa que tiveram sobre o seu destino há mais de 350 anos.

Matilde não consegue parar de analisar aquele baú, e não encontra um, mas vários retratos de Beatriz, como se quem os tivesse feito andasse atrás dela por algum motivo. Matilde lembra-se de todos os momentos em que esteve com Beatriz. Das conversas que tiveram e de todas as vezes em que Beatriz a ajudou. Recorda-se até de numa conversa lhe ter dito: “*Às vezes dizes umas coisas...parece que és mais velha!*”. E subitamente, tendo uma certa ligação com o que viu no sonho, Matilde relembra as histórias de vampiros contadas por Vânia.

Mat – Eles não são normais!... Há algo por contar... há algo sobre os Azevedo que ninguém sabe! Eu tenho de tirar isto a limpo!

EPISÓDIO 20

A tensão aumenta. Cristina vai até ao bar dar notícias à “família” impaciente que receia o pior.

Cris – Segundo as minhas análises ao sangue e às atitudes dela, tenho a dizer-vos que a Beatriz está a sofrer uma mutação genética.

Af – (incrédulo) Como? Isso é impossível...

Cris – Não sei! Não sei como nem porquê...apenas que é perigoso! Ou ela aguenta e renasce mais poderosa ou...morre!

Franc – Ela vai aguentar, não vai? Diz-me que sim...

Cris – Eu não posso garantir nem prometer nada...

Henrique mantém-se ao lado de Beatriz. E quando se levanta para ir buscar mais água gelada e sangue puro, há algo que o faz voltar a trás. As convulsões de Beatriz desaparecem assim como a sua temperatura corporal desce em fracções de segundo. Henrique aproxima-se. O rosto de Beatriz está sereno, parece um Anjo... Henrique não sabe o que está a acontecer, rapidamente traz sangue e dá-lhe a cheirar. Beatriz não reage.

Henr – (assustado) Cristina!

Ouvindo o seu grito de desespero, a médica e todos os presentes no bar vão ter com ele.

Cris – O que se passa?

Henr – Não sei...ela de repente mudou de estado... as convulsões pararam e a temperatura desceu radicalmente... Temos de fazer qualquer coisa! Ela nem ao sangue reagiu!

Cristina conserta Beatriz para tentar perceber o que se passa e lhe poder tirar mais um pouco de sangue. Para aflição de todos, das suas veias apenas sai cinza para a seringa.

Cris – (devastada) Lamento...ela...está morta por dentro...

Henr – Não...Não... (abraça Beatriz) Não vás, por favor....

A tristeza toma conta de todos. Francisca levanta Henrique e abraça-o tentando acalmá-lo. No meio de tanta angústia... ouve-se uma respiração profunda. Cristina, que ainda tem a seringa na mão, repara que as cinzas se transformaram em sangue, o que a leva a entender que de novo corre sangue nas veias da líder. Todos a olham cheios de esperança. Controladamente Beatriz continua com uma respiração profunda. Há uma transformação... Beatriz fica mais parecida como quando apareceu no sonho de Matilde. As olheiras de vampira desaparecem, mas não deixa de ser vampira... Beatriz torna-se um ser ainda mais lindo, ali, à frente de todos. Á semelhança de há 350 anos, o seu cabelo cresce visivelmente, fica comprido, ondulado e rebelde. Henrique aproxima-se maravilhado. Ninguém está a espera... os olhos de Beatriz abrem suavemente... com uma cor de sangue puro... Beatriz permanece quieta e com um olhar fixo. Henrique sorri. A vampira acaba de renascer mais poderosa que nunca e com uma missão que já a esperava à séculos. Levanta-se devagar, sem olhar quem a observa, apenas o infinito é cruzado com o seu olhar. Elegante e delicada, é capaz de derreter o mais malvado dos vilões à face da terra, o mais duro dos corações...

EPISÓDIO 21

Matilde decide procurar os Azevedo no “Bloody Mary”, mas o bar está fechado e acaba por fazê-la desistir. Mas, Beatriz não lhe dá tempo sequer de descer as escadas. Antecipou a sua chegada e prevê a sua decisão mesmo antes de ela a ter tomado. Apesar de alguma insistência da “família” Beatriz mantém-se calada e serena com a sua visão ainda intersectada com infinito. Até que...

Bea – Abram o bar! Ela veio ter comigo...

A mensagem transmitida parece não ter qualquer tipo de fundamento, mesmo assim, Renato acata a “ordem”. Delicadamente, a vampira começa agora a olhar os presentes e a encara-los. Henrique é a primeira pessoa para quem olha profundamente e abraça-o.

Matilde, que já estava de saída, é atendida por Renato. Este fica atónito ao perceber que a líder tinha razão.

Mat – Olá! Eu vim aqui à procura dos Azevedo...na verdade apenas da Beatriz Azevedo! Sabe onde os posso encontrar?

Renato ainda pensa em mandá-la embora para que não veja o que se está a passar, contudo e inexplicavelmente faz exactamente o contrário. Matilde entra e Renato volta à cripta.

Henr – Então?

Franc – Que cara é essa?

Ren – A Beatriz tinha razão! Eu fiz o que ela pediu, e estava lá uma rapariga à espera dela.

Cris – Mandaste-a embora, certo?

Ren – Não consegui...

Af – Como não?

Ren – Eu ia mandá-la embora mas... fiz exactamente o contrário do que queria... não sei como, foi incontrolável!

Beatriz sorri, está angelicalmente maléfica. Ninguém está a par do que se passa. E a “nova” Beatriz confunde-os ainda mais.

Bea – Desculpa... Não o fiz por mal...

Beatriz vai ter com Matilde. Elegante como sempre mas agora com um toque especialmente sedutor e docemente malvado.

Os Azevedo, a médica, e os empregados do bar já não sabem o que pensar: ou algo de estranho se passa, ou estão todos a ficar malucos. Fiquemo-nos pela primeira opção. Por outro lado, e oposto aos outros, está Henrique que agora só lhe interessa e só tem a certeza de duas coisas: que Beatriz está viva e que a ama cada vez mais.

Por uns momentos, o assunto faz-se esquecer. Isabel passa a ser o centro das atenções quando sofre um “ataque” do próprio filho. O bebé é muito forte, e basta mexer-se apenas um bocadinho que a rapariga já sofre o suficiente. Henrique é o único que nem repara. Está demasiado vidrado em Beatriz. Por isso, segue-a até ao bar.

EPISÓDIO 22

No norte, e à espera de novidades, está Ricardo completamente irritado, pois teve uma visão da irmã, e nenhum dos vigilantes que enviou o avisou do que se estava a passar. Por isso telefona-lhes. É Cláudia que atende.

Ric – Porquê que ainda não me disseram nada?

Clá – Porque ainda não aconteceu nada! Eles nem estão em casa!

Ric – E ficam aí? Assim? À espera que eles apareçam? Acabei de ver a minha irmã, ela está a sentir-se mal devido à força do bebé, e vocês aí, à espera que eu adivinhe tudo sozinho! Eu enviei-vos por algum motivo foi! Façam alguma coisa! Dividam tarefas!

Clá – (submissa) Ok! Assim faremos. As nossas desculpas... (desliga) Celso fica por aqui, eu e a Vitória vamos à procura da Isabel!

Isabel está com imensas dores. O que lhe vale, é ter ali uma médica bem perto. Afonso faz questão de contar o que se passa a Cristina, que por seu lado, se mostra interessada em seguir a estranha gravidez. Não tem ali material hospitalar suficiente ao seu dispor, mas com uns testes simples e improvisados a médica deduz:

Cris – Impressionante!... É tão forte... De quantos semanas estás? Um mês?

Isa – (já sentada) Nem de duas semanas...

Cris – O quê? Então... (observa melhor) A tua gestação é demasiado rápida! O bebé é muito forte e está a constituir-se muito depressa!... Bem... Isto é... único!

Beatriz entra sorrateira no bar. Matilde nem se dá conta, até porque está a ficar com dores de cabeça. A vampira, tentando não dar tanto nas vistas, muda a cor dos olhos. Ficam de um castanho mel...

Bea – (surpreende-a) Olá! Tudo bem?

A jovem levanta-se de repente. Surpreende-se também por ver que Beatriz está tal e qual como no seu sonho, e muito mais bonita ainda. Mas isso não é motivo para mudar de assunto, e não se vai deixar levar por encantos.

Mat – Sim! Mas eu preciso de esclarecer outras coisas... se estou bem ou mal... não importa...

Bea – (serena) Eu sei o que queres... e também sei, que não vai ser necessário ser eu a contar-te o que queres saber!

Mat – Do que estás a falar?

Bea – Que tu vais conseguir responder às tuas perguntas por ti mesma! Tens o baú completo, és inteligente e...

Mat – E o quê? Tu estás tão diferente... Quem és tu afinal?

Bea – Irás descobrir isso sozinha! Apenas lembra-te disto: nada acontece por acaso, por isso não ignores tudo o que vires ou sentires! Lê aqueles livros de uma ponta à outra e irás perceber toda a história das nossas famílias! Se o fizeres, em breve ficarás pronta para tomar a decisão mais apropriada!

Mat – Isto é perigoso? Tu...

Bea – Não fales disto a ninguém! E... só é perigoso se tu quiseres!

Matilde vai embora muito pensativa. Beatriz observa-a, confiante de que não vai ter de lhe fazer mal. Henrique ouviu a conversa, e mesmo estando curioso não insiste nesse assunto.

Bea – É um segredo de família... Para já não te posso contar...

Henr – Não faz mal... (aproxima-se) Foi assustador mas, ao mesmo tempo, fantástico!

Bea – O quê?

Henr – O que aconteceu contigo! A tua transformação! Estás tão diferente...

Bea – Eu sei... Eu já estava à espera deste momento há séculos!

Henr – Só espero que não tenhas mudado completamente...

Bea – (rindo) Eu só mudei por fora, e fiquei um “bocadinho” mais poderosa... Psicologicamente está tudo na mesma!

Henr – Ainda bem! (inseguro) Não mudas-te mesmo, pois não?

Bea – Tens a certeza que é essa a pergunta?

Henr – Não! ...

Beatriz já percebeu a sua intensão. Nem precisou de tentar ler a sua mente, pois já o conhece. Então dá uma resposta.

Bea – Eu amo-te ainda mais!

Henrique muda completamente de estado. É agora um rebelde um pouco mais sensível em relação ao Amor. A esse maldito que consegue dominar a vida de qualquer ser neste planeta. Mas atenção: ai de alguém

que se atreva a achar que ele deixou de ser rebelde, impulsivo e...

EPISÓDIO 23

A atracção é demasiada. Henrique, que já era completamente apaixonado, agora está loucamente apaixonado por Beatriz. E esta, após a transformação, nem tem palavras para descrever o que sente pelo vampiro. Os dois beijam-se intensamente. Agora, só querem aproveitar o momento.

Isabel é que não tem motivos para aproveitar momentos. Entretanto, Cristina já fez da cripta um autêntico hospital. Isabel faz uma ecografia e fica assustadíssima quando percebe que tem apenas 3 meses e meio de gestação pela frente.

Isa – O quê? Só podem estar a brincar comigo!...

Francisca e Afonso são os únicos que ainda ali estão. Vânia e Pedro voltaram ao hotel, e Renato e Stefani foram buscar uma encomenda de sangue sintético.

Francisca não cabe em si de alegria. E Afonso delira com as primeiras imagens do filho.

Af – É lindo! Já dá para saber se é menina ou menino?

Cris – Agora não! Talvez daqui a uma ou duas semanas!

Af – (vê Isabel a sorrir) Então?

Isa – Devo confessar que, apesar de não estar preparada...o miúdo já me conquistou!

No fim de tudo, Isabel e Afonso agora só precisam de dormir. Com tanta agitação, passaram a noite toda acordados. Cristina sai também, juntamente com Francisca. A meio do caminho para casa...

Af – O que se passa?

Isa – Tenho a sensação que alguém nos está a seguir...

Af – Tem calma... nós vamos já para casa...

De longe, Cláudia e Vitória observam-nos, e mais discretamente seguem-nos. Bernardo espera Beatriz no hotel, mas vendo chegar Francisca acaba por contar-lhe a ela que foi convidado a mudar-se para Paris.

Fran – Boa! Fico muito feliz! Mas vais ter de falar com a Beatriz primeiro!

Bern – Eu sei! Sabes onde ela está?

Fran – Não! Com tanta agitação que houve esta noite ela deve estar é com o Henrique...Mas mais logo ela deverá aparecer por aqui!

Beatriz e Henrique ainda estão sozinhos no bar. E depois de um beijo tão intenso, Henrique atreve-se...

Henr – Assim convences-me...

Bea – Sobre?

Henr – Sobre continuares a mesma! Até os teus beijos...continuam irresistíveis...

Bea – Ainda bem!

Henr – Sem dúvida!

Bea – (desabafa) Sabes? Sinto-me... estranha...eu já sabia que ia ficar assim um dia mas.... Isto é mesmo confuso. Mentalmente sinto-me igual, mas fisicamente sinto que posso mover o mundo! Até parece que estou no corpo de outra pessoa...

Henr – Isso faz-te sentir mal?

Bea – Mesmo que fizesse... vou habituar-me e amanhã já estou como se vivesse assim há séculos!

Renato e Stefani chegam com as encomendas. E Henrique, querendo mais um momento a sós com Beatriz, propõe-lhe:

Henr – E se... saíssemos? Podemos ir para outro sítio qualquer... sozinhos...

EPISÓDIO 24

Afonso e Isabel chegam finalmente a casa. Agora só precisam de dormir, e antes almoçar, para além de já serem horas, Isabel não pode ficar desnutrida. Descontraídos, nem sonham que estão a ser vigiados.

Af – Então? O que te apetece?

Isa – Ora...deixa cá ver...apetece-me: dois bifes enormes com batatas fritas e ketchup, mais um sumo de laranja natural e bem fresquinho para acompanhar e para sobremesa quero uma taça enorme de morangos com chantili, muito chantili, e mousse de chocolate...Ah! Também quero um pastel de nata!

Af – (às gargalhadas) Acho que devia ter perguntado antes: “O quê que Vocês querem?”

Isa – Afonso!... Tenho fome!

Af – Ok! Ok! (dá-lhe um beijo) Vou tentar satisfazer esses desejos todos!

Afonso vai tentar fazer a vontade a Isabel. E esta fica sozinha na sala, recordando o momento da ecografia. Isabel já se começa a habituar e até mesmo a gostar da experiência de ser mãe.

Isa – (murmura) Isto até nem é mau de todo! Nada de dramas... vai correr tudo bem...

Celso, Cláudia e Victória observam-na. Cômicos e com vontade de gozar com Ricardo, decidem exagerar quanto a mantê-lo informado sobre tudo o que se passa. Celso telefona-lhe.

Ric – O que se passa? Há novidades?

Cel – Sim! A Isabel está com desejos e já começa a gostar da ideia de ser mãe!

Ric – É só isso?

Cel – Sim! (rindo com as amigas)

Ric – Tu fazes-me perder tempo a falar contigo só para me dizeres isso?

Cel – Então... tu é que disseste que querias estar informado de tudo a todas as horas...

Ric – (irritado) Tu só podes... mais alguma coisa?

Cel – Não!

A chamada termina. Ricardo fica com os nervos à flor da pele e, em Sintra, o grupo não consegue parar de rir.

Clá – Ele estava a pedi-las!

Cel – Foi tão bom! Há imenso tempo que me apetecia fazer isto...

Vic – Mesmo! (muda de assunto) A irmã dele não merece...

Clá – O quê?

Vic – É tão jovem, está a levar tanto tempo a habituar-se à presença de um novo ser na vida dela e no fim de tudo...vai ficar sem o filho! É muito mau...

Cel – Pois é! Mas infelizmente nós não podemos fazer nada!

Os três ficam pensativos em relação ao assunto. Enquanto Afonso e Isabel almoçam e vão descansar. E a pobre Isabel, que já não está tão assustada, nem sabe o que o futuro lhe reserva...

Matilde não hesitou em fazer o que Beatriz lhe disse. Já leu os livros do baú de uma ponta à outra, felizmente só o primeiro, o que já tinha visto, é que estava em Latim. A rapariga fica fascinada ao perceber o que se passa. A História da guerra de famílias entre os Monteiro e os Borges, que aconteceu há mais de 350 anos é única. Matilde, no meio de tanto fascínio, não sabe em que acreditar e muito menos o que fazer. Subitamente, a jovem desmaia na cave de sua casa.

EPISÓDIO 25

Ninguém dá por nada. Matilde está sozinha na cave. Está num sono profundo. É então que começa a visão que lhe mudará a vida...

“1655: conversa entre Beatriz e sua mãe, Esperança, já na embarcação a caminho do Brasil.

Bea – Porque quer falar comigo, mãe?

Esp – (suspira) Meu amor, senta-te!

Bea – Aconteceu alguma coisa?

Esp – Ainda não! (entrega-lhe um colar com um medalhão) Eu vi! Acontecerá uma grande tragédia, e confio apenas em ti para guardar tal preciosidade!

Bea – Mas...mãe...o que se passa?

Esp – Concretamente, não sei, minha querida! Mas, por favor, guarda-o como a tua própria vida! Tu és especial, sempre serás, e eu tenho a certeza que a ti ninguém te vai fazer mal, e que ninguém vai conseguir ter acesso ao poder!

Bea – Mãe: os Borges são muito poderosos, cada vez mais, eles desejam este poder há anos, se for eu a guardar será muito mais fácil eles conseguirem-no, eu nem sequer sou treinada para os combater...Isto é a chave do segredo da vida! O segredo que os nossos antepassados descobriram, e eu...

Esp – (interrompe) E que tu vais guardar! Para sempre!

O ataque começa..."

Enquanto a visão de Matilde decorre, Beatriz e Henrique foram para o local mais discreto e, ao mesmo tempo, mais bonito de Sintra.

Bea – (atordoada) Henrique, pára! Pára com isso!

Henr – O quê que eu fiz?

Bea – Como é que... como é que tu consegues fazer isso?

Henr – “Isso” o quê? Eu não fiz nada...

Bea – Eu não consigo ler os teus pensamentos...eu estava a tentar perceber em que estavas a pensar e em vez disso...eu não consigo! Tu deixas-me completamente à toa e descontrolada...

Henr – O quê? Tu estavas a fazer o quê? Olha Beatriz, aviso-te já que gosto pouco dessa ideia! Não voltes a fazer isso!

Bea – Mesmo que quisesse...não sou capaz! Como? Como é que fazes isso?

Henr – Tu não consegues mesmo?

Bea – Não!

Henr – A sério?

Bea – Qual foi a parte do “não consigo” que ainda não percebeste?

Henr – Eu não sei... Uma coisa é certa se isso é mesmo verdade, fico mais descansado... Mais... à vontade!

Bea – Pois... Desculpa! Pensando bem: ao menos assim posso obrigar-te a exprimires o que sentes... e ver as figuras que fazes...

Henr – Expressar o quê?

Bea – (atrevida) O quanto gostas de mim!

Henr – (corresponde) Ah! Mas isso é muito fácil! Queres ver?

Bea – Quero!

Henrique surpreende-a ao agarra-la e beija-la de repente e tão intensamente. Beatriz, como é óbvio, corresponde. O amor e a atracção que sentem faz-se notar. As presas descem e os olhos ficam, em Henrique verdes e em Beatriz dourados. Resistir é impossível. Os vampiros fazem amor.

O sonho de Matilde continua...

“... a embarcação é atacada. Ouvem-se gritos de desespero. Beatriz e a mãe estão numa pequena sala e são surpreendidas por uma vampira. Ao início, Beatriz fica deslumbrada com tal criatura, mas as coisas mudam... Não há nada a fazer, estão sozinhas, Esperança é atacada e não resiste. Beatriz desespera ao ver a mãe morrer, e a admiração que tinha pela vampira depressa acabou. Beatriz pega num punhal que estava ali à mão e guarda o medalhão.

Bea – Pára! (aponta o punhal)

Vamp – Tens mesmo a certeza? Tu queres mesmo desafiar-me?

Bea – Eu não tenho medo de si!

Vamp – Mas devias...

Bea – Deixe-se de rodeios! Está com medo, é?

Vamp – (impressionada) Uma humana frágil... a fazer-me frente! Como é que serias enquanto vampira?

Bea – O quê? ... “

EPISÓDIO 26

“...A vampira fica completamente rendida à coragem de Beatriz. Toma a decisão de a transformar e ataca-a. Beatriz dá luta, não se deixando apanhar facilmente. A vampira ganha ainda mais vontade de a tornar sua cria. Finalmente consegue desarma-la e enfraquece-la. Beatriz continua sem medo, porém chega ao ponto limite. Sente o seu pescoço húmido. Teresa, a vampira, consegue morde-la. Escorre sangue pelo vestido de Beatriz...”

A meio da tarde Afonso e Isabel já dormem. Ou quase... Isabel acorda e vai propositadamente à cozinha só para comer laranjas frescas. Sozinha, Isabel sussurra, como se falasse para o filho:

Isa – Porquê que me das tanta fome? (sorrindo) Por causa de ti, um dia destes vou ficar enorme, sabes? Tipo... uma bola gigante...

Afonso dá pela ausência de Isabel e ouve-a falar. Sorrateiro, vai ao seu encontro.

Af – Outra vez a comer?

Isa – A culpa não é minha!

Afonso sorri e fica com ela. Enquanto Isabel devora laranjas, os dois divertem-se a fazer planos para o futuro. E Afonso fica ainda mais feliz por ver que Isabel começa a ter um certo entusiasmo em ser mãe.

No ponto de vigia, os três dissidentes observam-nos e lamentam.

Vict – Eles não merecem...

Clá – Pois não...

Cel – Acham que podemos ajuda-los?

Clá – Duvido! O Ricardo ia descobrir-nos logo lá com aquele dom que tem de ver o futuro ou lá o que é!

No hotel, Francisca não pára de receber clientes. Taylor é um jovem vampiro, foi transformado há 10 anos, tem aparência de 17 anos e... é lindo. Decidiu ir passar uns tempos a Sintra por ouvir falar muito bem da zona e da líder. Francisca simpatiza desde logo com o rapaz.

Fran – Vais ficar por muito tempo?

Tay – Espero que sim! Onde é que posso encontrar a líder? Gostava de a conhecer! Tenho ouvido coisas muito boas sobre ela!

Fran – A Beatriz agora não está, mas mais logo de certeza que aparece por aqui!

Tay – Ok, eu espero... Vou para o quarto!

Fran – Está aqui a chave...Eu acompanho-te!

Vânia entra nesse momento e fica rendida ao encantos do vampiro. Pedro percebe e goza:

Ped – Vê lá! Com tanta baba ainda sujas a tapete...

Vân – Cala-te “puto”!

Celso propõe às amigas que comecem a gerir a vigia por turnos, para que também possam ter direito a intervalos. Cláudia e Victória concordam e deixam-no sair primeiro. Celso passeia pela serra e cada vez mais seduzido pelo seu mistério e sua beleza.

Stefani também deixou o “Bloody Mary” por uns momentos. Também decidiu e passear pela serra.

Por consequente, a vampira e o dissidente cruzam-se. Quase que vão um contra o outro. Ficam fixados a trocar olhares. Até que, ao perceber que a jovem é vampira, Celso interrompe o momento. Mas, nem um nem o outro se esquecem.

Já é noite. Beatriz chega ao hotel com Henrique. Francisca não deixa de reparar na boa disposição que trazem.

Fran – Então? Tu estás bem, Beatriz? Onde é que estiveram?

Henr – Não achas que está a querer saber demais?

Bea – Não te preocupes! Eu estou bem, ele trata-me bem...

Fran – (sorrindo) Já nem pergunto mais nada!

EPISÓDIO 27

A visão de Matilde é interrompida. Os seus pais encontram-na desmaiada e conseguem acordá-la. Assustada com o que viu, a jovem ainda pensa em contar aos pais, mas lembra-se do que Beatriz lhe pediu, e mantém segredo. Reflectindo no seu sonho, Matilde recorda-se também de Beatriz afirmar que tudo o que visse era verdade e não era por acaso. Beatriz é vampira. Matilde não sabe se deve acreditar.

Bernardo e o novo vampiro, Taylor, precisam os dois de falar com Beatriz. Quando chega à sala do hotel e a vê, Bernardo fica boquiaberto com aquela nova Beatriz, e Taylor fica completamente deslumbrado.

Bern – Estás... tão diferente...

Bea – (orgulhosa) Eu sei! (para Taylor) E tu? Quem és?

Tay – Eu sou o Taylor McCann! E tu? És a líder?

Bea – Sim! Sou a Beatriz! (cumprimenta-o) Estás de passagem por aqui ou...

Tay – (antecede-se) Espero ficar por muito tempo!

Simultaneamente e deixando Beatriz confusa os dois vampiros dizem:

Bern e Tay – Eu gostava de falar contigo!

No ponto de mira à casa de Afonso e Isabel, que ainda dormem, Cláudia, Celso e Victória conversam animados, já que não têm mais nada para fazer. Celso não consegue parar de pensar na linda jovem vampira com quem se cruzou na serra. As colegas percebem que ele está estranho, mas Celso não lhes conta o que se passa.

Stefani está também de regresso ao bar. Mas muito distraída e recordar o estranho encontro que teve na serra e o olhar intenso daquele rapaz. Há um cliente que insiste:

Cliente – Quero uma cerveja! (...) Está-me a ouvir? Quero uma cerveja!

Stefani continua com a mente a pairar noutra local. Renato acaba por intervir e serve o cliente. Depois questiona a empregada.

Ren – O que é que se passa contigo? Estás bem?

St – Sim, estou! Peço desculpa por isto...

Ren – Tudo bem... Mas se tens algum problema diz! Fica à vontade!

St – Ok, obrigada. Mas não precisas de te preocupar!

Enquanto ajuda Francisca a arrumar o hotel, Vânia abre assunto de conversa sobre o lindo vampiro que viu.

Vân – Quem era aquele vampira de há pouco?

Fran – Qual?

Vân – Aquele que acompanhaste quando eu cheguei.

Fran – Ah esse! É o Taylor, e vai ficar cá por uns tempos. Também é bastante simpático!

Vân - (curiosa) A sério?

Fran – Sim. Mas porquê que perguntas?

Vân – (disfarçando) Por nada!

Francisca fica desconfiada.

Bernardo não está com pressa, como tal, dá a oportunidade de ser Taylor o primeiro a falar com Beatriz. Os dois conhecem-se.

Bea – Tu és muito jovem, à quanto tempo é que o teu criador te libertou?

Tay – Há uns dias! Ele achou que já estou preparado para viver por mim!

Bea – Libertado há uns dias e decidiste vir logo para Sintra! Há algum motivo especial?

Tay – Sim! Eu ouvi muitas histórias acerca deste lugar, boas histórias! E também ouvi falar muito de ti, especialmente que foste tu a matar o Jaguar! E tive curiosidade em conhecer-te!

Bea – Quem te falou de mim certamente está mal informado! Eu matei o Jaguar mas tive o apoio de todo a comunidade e lutar contra o resto da “matilha” dele! O mérito não é só meu!

Tay – Seja como for! És incrível!

Bea – Mas tu mal me conheces!

Tay – (começa a seduzi-la) Às vezes basta olhar para as pessoas para perceber quem elas são!

Bea – (percebe as intenções e goza) E eu? Sou aquilo que esperavas antes de olhares para mim?

Tay – Completamente! Até bem melhor do que o que esperava! Estou deliciado!

Beatriz está-se a divertir à grande com as figuras do rapaz. Quem não acha piada nenhuma, é Henrique, que entretanto chegou e ouviu parte da conversa.

EPISÓDIO 28

Taylor não entende o que se passa. Beatriz a fazer um enorme esforço para não rir, e um vampiro que acaba de chegar e o olha ameaçadoramente.

Henrique decide por um ponto final na situação. E, querendo “marcar território”, aproxima-se, senta-se junto a Beatriz, dá-lhe a mão e:

Henr – Sim, é verdade! A minha namorada é realmente encantadora!

Beatriz já quase não se contém. Um a fazer figuras tristes para a seduzir, e o outro que nem consegue esconder que está completamente consumido por ciúmes. Taylor fica atrapalhado com tal afirmação e parece que quanto mais fala mais se enterra.

Tay – Na...Namorada?

Henr – Sim!

Tay – Bem, que sorte! A Beatriz é realmente encantadora!

Henr – Já disseste! (provocando) E eu já sabia!

Tay – (foge) Pois... Eu tenho de ir!

Ao vê-lo pelas costas, Henrique murmura:

Henr – Vai pela sombra!

Beatriz não aguenta. Controlou-se até ao ponto em que agora tem mesmo que rir, e rir a sério, ás gargalhadas.

Henr – Qual é a piada

Beatriz cada vez ri mais.

Bea – Espera... (respira fundo) Ai eu não aguento... (rindo)

Henr – Sabes? Eu também gostava de ter motivos para rir!

Bea – É que...primeiro apareceu-me aqui um novato com a mania que é um galã, e como se não bastasse, tu chegas e nem consegues disfarçar os ciúmes! (ri) É demais!

Henr – Ou seja, tu estás a achar graça a isto tudo?

Bea – Claro que estou! Ele fez figuras e ficou cheio de medo de ti, e tu...eh pá...deixa que te diga: tu ficas ainda mais...mais... *‘más caliente’* com ciúmes!

Henrique não gostou nem um bocadinho da atitude de Taylor, mas não é capaz de se chatear com Beatriz. Olha-a e...

Henr – Tu....Tu...

Bea – Eu o quê?

Henr – (directo e sincero) Tu sabes que te amo, não sabes? Há alguma probabilidade de aquele tipo ser meu rival?

Bea – (ri) Isto está cada vez melhor...

Henr – Pára com isso e responde!

Bea – Achas mesmo que sim? Ele nunca vai ser teu rival!

Henr – De certeza?

Bea – Confias em mim?

Henr – Em ti sim! Nele não!

Beatriz beija-o calorosamente para o calar. Henrique convence-se mas...

Henr – Posso ao menos ficar de olho nele?

Bea – Se eu te disser que não, tu obedeces?

Henr – Não!

Os dois riem e beijam-se novamente.

Isabel acorda mais uma vez, mas agora, não é porque tem fome. O bebé mexe-se e novamente magoa e deixa a mãe sem forças. Esta, sem querer acordar Afonso, vai em ‘pés de lã’ para a casa de banho. Não aguenta e acaba por vomitar. Quando recupera, não deixa de reparar em algo incrível. Olhando-se ao espelho, repara que a sua barriga está visivelmente maior.

EPISÓDIO 29

Isabel não tem palavras para o que vê. Afonso acorda e surpreendia ao aparecer junto dela.

Af – Estás bem?

Isa – Agora sim! (...) Olha!

Os dois riem ao verem o crescimento do filho.

Af – É lindo!

Isa – Eu agora já só penso em olhar para a carinha dele e tocar-lhe!

Af – Fico feliz por ver que já te acostumaste!

Isa – Também eu!

O casal beija-se mais apaixonado que nunca.

Af – Vá! Agora vamos descansar mais um pouco! Já chega de “directas”!

Victória, Cláudia e Celso vigiam-nos sem muita vontade. Celso acaba por avisar Ricardo do crescimento do seu sobrinho. Victória é incapaz de continuar a esconder a pena que tem dos futuros pais e propõe:

Vict – Nós temos de fazer alguma coisa por eles!

Entretanto, Bernardo já falou com Beatriz sobre a sua partida, esta autorizou-o a ir, mas com a condição de melhorar enquanto pessoa e de um dia voltar aparecer por Sintra.

Taylor está agora com Francisca e mostra-se um pouco pensativo e em baixo. A matriarca dos Azevedo preocupa-se.

Fran – O que tens? Passa-se alguma coisa?

Tay – Não! Quero dizer: estou um pouco desiludido, é só isso!

Fran – Desiludido? Porquê? Não estás a gostar de Sintra? Nem de nós?

Tay – Não! Antes pelo contrário! E não é pouco...

Fran – Então?

Tay – Não é nada! Esquece! Obrigada pela preocupação!

Francisca fica com o pé atrás, mas não insiste. Em casa, Vânia não se cansa de pensar no belo vampiro com quem se cruzou, ou seja, Taylor. Beatriz chega e, sem ler pensamentos, repara logo naquela cabecinha a pairar.

Bea – Então? Que cara de quem está noutra planeta é essa?

Vân – (descai) Só se for no planeta... (recua)

Bea – No planeta quê?

Vân – Nada esquece!

Bea – Vânia, não me tentes enganar! Eu conheço esse tipo de atitudes! Ai quantas vezes já estive assim... e estou! Diz lá! Quem é o sortudo?

Vân – Sortudo? Ele nem me conhece! E sorte tinha eu se ele se interessasse por mim! Mas duvido...

Bea – Então mas...como é que sabes? Se nem se conhecem é óbvio que é impossível! Tens que avançar!

Vân – Achas que eu tenho lata para isso?

Bea – Se estás mesmo interessada...arranja-a!

Vânia fica um pouco indecisa sobre se há-de ou não seguir as palavras da líder.

Henrique chega ao “Bloody Mary” e pede *um sumo* a Stefani, contudo, esta ainda está muito longe da realidade. O vampiro chama-a à atenção e acabam por conversar.

Henr – O quê que se passa contigo?

St – Comigo? Nada!

Henr – De certeza?

St – Sim! Eu estou apenas... nas nuvens!

Henr – Queres tu dizer: apaixonada, certo? (sorri) Como eu te percebo...

St – Acho que não iria tão longe! (com vontade de falar) Sabes guardar segredos?

Henr – Sim, mas... porquê?

Os dois sentam-se numa das mesas.

St – Eu preciso mesmo de contar isto a alguém e como simpatizo contigo!

Henr – Fica à vontade!

St – À pouco fui à serra e... encontrei um rapaz lindo e misterioso e... Eu confesso! Fiquei doida por ele e já não penso noutra coisa!

Henr – Desculpa mas... não era melhor falares disso com uma mulher? Vocês entendem-se bem e afinal...

St – Eu não ligo a essas coisas! Mas se te sentes mal...

Henr – Não, está tudo bem! Podes continuar...

St – Ok. (...) Sabes? Para além de nunca o ter visto por aí, ele era estranho...

Henr – Estranho? Não me digas que é mais um vampiro para arranjar problemas e que anda para aí sem ninguém saber!

St – Não é nada disso! O problema é que ele não era vampiro, mas também não era humano! Concretamente era como o Afonso e a Isabel.

Henrique fica alerta, afinal os únicos dissidentes que “sobraram” da Guerra foram o Afonso e a Isabel... pelo menos até agora!

EPISÓDIO 30

Henr – O quê? Tens a certeza do que me estás a dizer?

St – Tenho! Ele parecia um dissidente mas... o olhar... era diferente! Tal como o Afonso e a Isabel, são dissidentes mas têm sentimentos, percebes?

Henr – Sim, percebo. Mas, como é que sabes que tem sentimentos?

St – Vi no olhar dele! Essas coisas percebem-se! E para além disso, se fosse como outros, ter-me-ia atacado, não?

Henr – Pois...

St – Achas que tenho alguma possibilidade do voltar a ver?

Henr – Não sei, mas por agora, talvez fosse mesmo melhor não o veres! Por uma questão de segurança...

St – Ok! E...obrigada por me ouvires, eu precisava mesmo de contar isto a alguém.

Henr – Sempre que precisares! Agora, se não te importas, tenho de ir!

St – Tudo bem. Adeus!

Na Póvoa de Lanhoso, Ricardo acaba de ter a intuição de que alguém está prestes a presença do seu grupo em Sintra, que há alguém com tantos ou mais poderes que ele e que Victória pretende ajudar Isabel e Afonso. Porém, mantêm-se no silêncio e apenas avisa o grupo das duas primeiras notícias.

Enquanto humana que é, Matilde dorme. Como esperado, a visão regressa e completa-se.

“Teresa sugou parte do sangue de Beatriz dá-lhe de beber do seu. Faria o mesmo com a sua mãe, mas esta já está completamente morta. Daí a poucos minutos, a mudança começa. Mesmo com febre e convulsões, Beatriz não desiste de lutar pela vida, apesar das dificuldades. É uma rapariga muito forte e saudável que se mostra resistente. Passam apenas algumas horas, e dá-se a transformação. Beatriz arrefece e fica mais pálida. De repente, abre os seus olhos vermelhos...”

Matilde acorda assustada. O seu sonho termina e agora já tudo começa a fazer-se entender. Mesmo assim, são precisas ainda muitas explicações. Matilde, decide então, que na manhã seguinte esclarecerá tudo com Beatriz.

Ainda em casa, Vânia não se cansa de ouvir os sábios conselhos da experiente Beatriz.

Bea – Dá o primeiro passa para se conhecerem! Mas não te mostres logo interessada! Isso não costuma resultar bem, a menos que queiras passar por “oferecida”!

Vân – Estou a perceber...continua...

Bea – Depois, se ele se mostrar um bocado triste e pensativo por não lhe “passares cartão”, já está garantido! Se não, vais ter de usar outro tipo de armas femininas...

Vân – (curiosa) Que armas?

Bea – Se for necessário, eu depois explico!

Vân – Está bem! (sorri e abraça-a) Obrigada! Mas, olha lá! Como é que tu sabes isso tudo?

Bea – (rindo) Ora essa! Eu tenho passado...

As duas divertem-se com a indirecta. Henrique chega repentinamente e mostra-se preocupado.

Henr – Beatriz, preciso de falar contigo! É urgente!

Bea – O que se passa?

Vân – Eu vou indo! Obrigada Beatriz! (sai)

Bea – Então?

Henr – Acho que vamos voltar a ter problemas!

EPISÓDIO 31

Bea – Problemas?

Henr – (senta-se junto dela) Sim! Eu estive agora mesmo a falar com a Stefani e ela contou-me uma coisa muito estranha...

Bea – (enciumada) Com a Stefani?

Henr – (percebe-a) Não comeces já a fazer cenas de ciúmes! Nós damo-nos bem e conversámos, é só isso!

Bea – Ok! (...) Afinal qual é o problema?

Henr – Ela contou-me que se cruzou com um rapaz na serra e que ficou vidrada nele, o problema é que não é, nem vampiro, nem humano! Ou seja...

Bea – Dissidente?

Henr – Muito provavelmente! Ela explicou-me que ele se parecia muito com o Afonso e a Isabel, dissidente mas com emoções.

Bea – Isso é mesmo muito estranho...

Henr – Temos que fazer alguma coisa, talvez organizar uma emboscada! Eu pensava que estavam todos extintos...

Bea – Também eu! Ainda por cima fui eu mesma que decapitei a “ovelha negra”!

Henrique ri-se da expressão. Beatriz também mas de repente fica com uma dor de cabeça muito intensa. É o começo de uma visão! Henrique apoia e apenas deseja que não lhe aconteça mais nada durante a próxima eternidade.

Vânia chega ao hotel com certas intensões. E tem sorte! Taylor está a fazer companhia a Francisca e Pedro.

Vân – Olá!

Fran – Olá, querida!

Vân – E tu? És novo aqui, não és?

Tay – Sim! (cumprimenta-a) Sou o Taylor, e tu?

Vân – Sou a Vânia!

Pedro não consegue continuar ali a impedir a amiga de avançar e mostra que já percebeu a sua intenção, fazendo questão de a ajudar.

Ped – Francisca, podes vir comigo? Quero mostrar-te uma coisa que encontrei!

Francisca entendeu aquela atitude e aceita ir atrás do “filho”. Vânia e Taylor ficam a conversar. A jovem vampira não se esquece das palavras da amiga.

Victória começa a dar ideias para ajudar o casal.

Vict – Eles não merecem, e nós também não queremos fazer isto! Porquê que ainda não os alertámos?

Clá – Estás doida?

Cel – Eu até concordo contigo, mas o Ricardo vai descobrir de certeza e depois... depois eu nem quero imaginar!

Vict – Parem com isso! Que se lixe o Ricardo! Pensem por vocês mesmos! Isto não é justo!

Clá – Também não é justo morrermos por causa deles! Eles que de certeza se soubessem que estamos aqui nos matariam!

Cel – Desculpa Victória! Não dá!

Victória cala-se mas não pensa desistir.

A dor de cabeça de Beatriz é rápida. Algo de muito mau irá acontecer, só não sabe explicar o quê!

Henr – Já está tudo bem? O que aconteceu?

Bea – Sim, está! Desculpa, ultimamente só te prego sustos...

Henr – Não te preocupes com isso! Diz lá o que se passa!

Bea – Eu vi algo muito estranho...

Henr – Viste?

Bea – Sim! Ter visões e ver o futuro faz parte do meu “novo Kit de poderes”!

Henr – E o que viste?

Bea – Vi um rapaz interessado em levar consigo um bebé que considera especial, e que o pode vir a ajudar muito! Mais nada... apenas percebi que tens razão, os dissidentes não acabaram, ele era um!

EPISÓDIO 32

Henr – Espera aí! O que tu vês á verdade, não é?

Bea – Sim, é verdade, mas sempre podemos mudar o futuro!

Henr – Nesse caso o melhor mesmo é irmos já ter a casa do Afonso e da Isabel!

Bea – Não te estou a perceber... Como assim?

Henr – (levanta-se) Segundo o que me disseste que viste é bem provável que o bebé que querem é o filho deles!

Bea – (levanta-se) Tens toda a razão! Ainda bem que pensaste nisso!

Henr – Vamos?

Bea – Vamos!

Ainda faltam umas horas para o amanhecer, mas o casal vai ter de imediato a casa dos protegidos, sem pensar duas vezes.

Ricardo persente que foi descoberto e de imediato avisa o grupo que enviou a Sintra para que se retirem do ponto de vigia e se escondam, explicando o que está a acontecer. Victória não cabe em si de satisfeita. O grupo refugia-se bem longe dali. Henrique e Beatriz chegam e já não conseguem detectar o rasto de ninguém. Os dois estão no jardim da casa, e Beatriz concentra-se para tentar perceber o que se passa.

Henr – Que estás a fazer?

Bea – Xiu! Deixa-me concentrar!

Em poucos segundos, a vampira vê que Ricardo tem alguns poderes idênticos aos seus e que já a persentiu. Vê também o grupo de vigias em fuga por terem sido avisados por este. Beatriz conta tudo isso ao parceiro à medida que “correm as imagens” na sua cabeça.

Henr – Não consegues perceber para onde foram? Podíamos segui-los!

Bea – Infelizmente, não consigo...

Henr – Se esse ‘tipo’ também tem dons como os teus... isto vai ser ainda mais difícil!

Bea – Pois vai, ele de certeza que nos irá despistar... mas eu também não vou brincar em serviço! (...) Sobe e vê se eles estão bem!

Henr – Ok, ficas aqui?

Bea – Fico!

Henrique salta para uma das janelas da casa. É a janela do quarto do casal, por isso, Henrique entra discretamente e observa-os sem os acordar. Depois, revista a casa inteira silenciosamente para verificar que não há mais ninguém. Por fim, volta para junto de Beatriz, saltando novamente pela janela.

Bea – Está tudo bem?

Henr – Sim! Eles estão a dormir tranquilamente!

Bea – Ainda bem!

Henr – E também me certifiquei de que não havia mais ninguém em casa!

Bea – Sim, fizeste bem, mais vale prevenir!

Henr – E agora? O que fazemos? Se sairmos é óbvio que eles voltam!

Bea – (senta-se na relva) Avisa a Francisca que não vamos voltar antes deles acordarem e que depois explica-mos porquê!

Henr – (senta-se) Vamos passar aqui a noite?

Bea – Não vejo outra hipótese para os manter seguros! E amanhã será melhor levá-los para o hotel.

Henrique telefona a Francisca. Está decidido, os dois vão passar ali a noite e, apesar de não ser pelos melhores motivos, Henrique não consegue deixar de estar contente por passar ali o resto da noite sozinho, com a namorada.

Henr – (rindo) Sabes? Apesar de tudo, até gosto da ideia de passar aqui o resto da noite contigo! Sempre estamos sozinhos e...

Bea – ... e nada! Não inventes distrações!

Henr – (provoca-a) O problema é que as distrações já estão inventadas! E o inventor foi sem dúvida um grande génio!

Beatriz até está a achar piada e a perceber aquela conversa toda mas, para segurança dos futuros pais, tem que arranjar um argumento para o calar.

Bea – (beija-o) Cala-te!

Henr – (suspira) Ok...

EPISÓDIO 33

Apesar de a atracção ser grande, o casal de vampiros controla-se, tudo para não haver distrações. Os dois ocupam o tempo, enquanto vigiam a casa, a conversar e a recordar bons tempos passados que viveram juntos, inclusive quando se conheceram.

Finalmente amanhece. Afonso e Isabel acordam e, quando estão para tomar o pequeno-almoço, são surpreendidos pelos “irmãos” a tocar à campainha.

Af – Entrem! (curioso) O quê que vocês fazem aqui tão cedo?

Henr – Para nós nunca é cedo! E digamos que passámos cá a noite!

Isa – O quê? Estão a gozar, só pode!

Bea – Infelizmente não! E vocês é melhor despacharem-se e voltarem para o hotel se quiserem segurança!

Af – Porquê?

Os vampiros explicam o que se passa. Os dois ficam inquietos e, com receio do pior, aceitam a protecção.

Quando chegam ao hotel, Francisca fica preocupada ao ver tantas malas, e pior ainda quando descobre o que se passa.

Victória, Celso e Cláudia são avisados por Ricardo que o casal se mudou para um hotel de vampiros, e são ordenados a procura-los e a vigiarem com muito mais cuidado.

Francisca vai ter com os “filhos” mais novos a casa para os avisar do sucedido e para que tenham cuidado na serra.

Afonso e Isabel ficam a conversar sozinhos na sala do hotel.

Isa – (irritada) Porquê? Porquê Afonso? Estava tudo bem e... Porquê que tem de haver sempre alguém a estragar tudo? Porquê?

Af – É verdade... Mas o melhor é termos calma! Nós temos os vampiros do nosso lado! A nossa “família” está disposta a ajudar-nos! Não vai acontecer nada de mal! Eu não vou deixar que vos toquem, nem a ti, nem ao nosso filho! Prometo!

Isa – Mesmo assim... eu tenho medo!

Af – (abraça-a) Não tenhas! Eu amo-te!

Isa – E eu a ti!

O casal beija-se ternamente.

Henrique e Beatriz também estão sozinhos, mas na recepção do hotel. A líder mostra-se desiludida, pois nunca conseguem paz.

Bea – Isto é esgotante! Num segundo está tudo bem, no outro já alguém corre perigo! Quando é que temos paz?

Henr – Eu gostava de saber responder-te! Mas não sei...

Bea – Nem tu, nem ninguém! Eu confesso que até já duvido da palavra “paz”!

Henr – (dá-lhe a mão) Não digas isso! Nós vamos conseguir acabar com os problemas, vais ver! Só temos que ter paciência!

Bea – (sorri) Nós? Então lutas comigo, certo?

Henr – Como sempre, e para sempre!

Beatriz beija-o amorosamente em forma de lhe dizer “amo-te” e Henrique corresponde calorosamente. Por azar, chega Taylor que, assim que percebe a troca de beijos entre o casal, interrompe-os propositadamente.

Tay – Olá!

Henrique não se contém e fica logo de olhos vermelhos mostrando-se irritado, Beatriz ri sarcasticamente, e nem quer imaginar a discussão que virá a seguir.

EPISÓDIO 34

Matilde também já acordou e tomou o pequeno-almoço. Para acabar com as dúvidas e os nervos, não perde tempo e decide ir logo falar com Beatriz. Pelo caminho, na serra, sente-se diferente. Como se aqueles sonhos, para além de lhe contarem a história mudaram-na, não só psicologicamente, também fisicamente. É inexplicável o que sente, apenas percebe que os seus sentidos estão muito mais alerta e consegue sentir tudo à sua volta.

No hotel, Henrique perde a paciência.

Bea – (para Taylor) Olá! Queres alguma coisa?

Tay – Só desejar-vos um bom dia!

Henr – (murmura) Só pode estar a gozar comigo...

Taylor ri cinicamente ingénuo. Beatriz nem precisa de lhe ler os pensamentos para perceber as suas intenções, assim como Henrique. Matilde chega.

Mat – Beatriz! Podemos falar?

Bea – (surpreendida) Já?! Ok! Mas como é que me encontraste aqui?

Mat – Não sei... Segui o instinto!

Beatriz já se deu conta da mudança e, por isso, aceita falar com a jovem e leva-a até ao pátio do hotel. Henrique e Taylor ficam sozinhos. Os rivais enfrentam-se.

Henr – Tu apanhaste-lhe o gosto, não apanhas-te?

Tay – Desculpa? Não sei do que falas...

Henr – Não te faças mais parvo do que já és!...

Tay – Ah! Espera aí! Estas a falar da Beatriz? Sim! Apanhei-lhe mesmo o gosto! Ela é espectacular! (provoca)

Henr – Eu referia-me também a apareceres quando não deves! Mas vai dar ao mesmo... Olha lá! Tu achas mesmo que vais conseguir alguma coisa dela? Achas?

Tay – Com talento e dedicação... sim, acho! Melhor: tenho a certeza! (desafia-o)

É desta que Henrique perde a cabeça. Solta as presas e os seus olhos vermelhos. Agarra-o pelo pescoço.

Henr – (enfurecido) Tu nem penses que vais conseguir tocar na minha namorada! Estás a ouvir? Nem te atrevas!

Tay – (provoca) Namorada? (ri) Vamos ver por quanto tempo!

Afonso e Isabel ouvem aquela violenta disputa. Afonso consegue impedir o “irmão” de fazer o pior.

Af – O quê que se passa aqui?

Isa – Parem com isso!

Embora contrariado, e com muita vontade de o “desfazer”, Henrique larga o inimigo.

Af – O quê que vos deu?

Tay – (cínico) A mim nada! O vosso amigo é que me parece um bocadinho nervoso!

Taylor sai a rir-se de Henrique.

Af – O quê que se passou aqui, Henrique?

Henr – (disfarça) Nada! Não se preocupem...

Henrique sai, completamente furioso, mas não vai atrás de Taylor, decide antes acalmar-se sozinho.

EPISÓDIO 35

Matilde tem muitas perguntas a fazer, que só Beatriz pode responder.

Mat – (baralhada) Eu preciso de explicações! Preciso de saber que história é esta em que estamos metidas... o que se está a passar comigo?

Bea – Já tiveste a visão?

Mat – Estás a falar daquele sonho absurdo que tive sobre uma rapariga igualzinha a ti? Que era herdeira de um segredo poderosíssimo que a sua família descobriu? E que os meus antepassados queriam possuir, sabe-se lá para fazer o quê? E que depois essa rapariga foi...

Bea – (completa-a)... juntamente com a mãe, atacada por uma vampira que depois a transformou! Sim, esse sonho!

Mat – (assustada) Mas afinal, como é que tu sabes isso tudo? Também tiveste esse mesmo sonho?

Bea – (serena) Não, não tive! Eu vivi essa mesma realidade! Eu sou essa rapariga que viste!

Mat – (incrédula) O quê?! Eu pensava que estava a ficar louca mas, pelo que vejo, há alguém bem pior!

Bea – Nenhuma de nós está louca! É a verdade!

Mat – Eu nem acredito! Tu estás a tentar convencer-me que viveste no século XVII e que te tornas-te vampira, és imortal e por isso estás aqui à minha frente! Para quê? (...) E não me tentes convencer que os vampiros existem porque eu sei que não!

Para que sejam rápidas a chegar ao que mais importa, Beatriz apenas vê uma solução para que a humana acredite em si. Mostrar-lhe que é! É desta que Matilde pensa mesmo que está a enlouquecer quando vê a amiga transformada em vampira. Por isso, tem de começar a acreditar...

Mat – (olha-a) Impossível...

Bea – Nada é impossível! E muito menos para ti se, para além de me mostrar assim, eu te disser que estamos num hotel de vampiros!

Mat – Ai sim? (olha à sua volta) E o quê que tu queres de mim?

Bea – Eu? Nada! Apenas esclarecer assuntos do passado! Explicar-te que já sofreste uma mutação devido a experiencias e outras “maluqueiras” que os teus antepassados fizeram para me conseguir derrotar! Sabes? Eles descobriram que eu era vampira, e queriam alguém à altura para me destruir! Conclusão: Supostamente estamos destinadas a lutar uma contra a outra! Mas eu não quero! Até porque, nunca imaginei que pudesses ser logo tu! Para além disso, a tua família, ao longo do tempo, foi perdendo a crença nisto... E ainda bem! Eu até aposto que a tua mãe chamou ao baú de “tralha velha”!

Mat – Ok! Já estou a perceber mais ou menos a situação, mas... Gostava que me contasses a história completa!

Bea – Há mais de 350 anos atrás, os Monteiro e os Borges eram famílias rivais! No época, os Monteiro eram o lado bom e os Borges o lado mau! Na minha geração, a família Monteiro era, na maioria, de mulheres, o que levou o “inimigo” a achar que estávamos enfraquecidos e a atacar-nos cada vez mais. O alvo era um baú que o meu avô materno tinha descoberto e que há décadas que os Borges o queriam possuir! Chamavam-lhe “O Segredo da Vida” mas, ao certo, nunca ninguém conseguiu saber exactamente que tipo de poderes continha, ou que segredo era esse, a única certeza era que não podia cair nas mãos erradas! Eu era jovem, acabar de completar 15 anos, era filha única, e estava prestes a herdá-lo. A minha mãe só queria arranjar maneira de sairmos do país, para bem longe, pois não queria que eu fosse obrigada a lutar em ataques. Contudo, apesar de ela nunca me ter treinado, eu era rebelde e aprendi sozinha, métodos para me defender. Fui atacada várias vezes, e nunca saí a perder! Até que, a minha família aproveitou a partida de uma embarcação para o Brasil, e decidimos partir. O que não sabíamos era que os Borges o tinham descoberto e, em segredo, foram atrás de nós. Nós acabámos por descobrir, logo no início da viagem, e até nos aguentámos bem! Até ao dia em que...

EPISÓDIO 36

Bea – Até ao dia em que a embarcação foi atacada por um grupo de vampiros rebeldes e sem regras... A minha mãe estava a acabar de me confiar o poder da herança quando foi mordida. E eu, sempre aventureira, desafiei a vampira que nos atacou!

Mat – (já interessada) Eu vi essa parte! Tu deste-lhe luta mas ela acabou por conseguir derrotar-te! E depois vi-te com febre e convulsões e, a seguir, acordaste e tinhas os olhos vermelhos... Eu assustei-me e acordei nessa parte!

Bea – Continuando: enquanto eu fui violentamente atacada, sem querer, deixei cair o medalhão, e partiu-se. Um membro da tua família percebeu e aproveitou-se do momento da minha transformação para o roubar mas, não percebeu que estava partido e, à pressa, apenas levou uma metade. Quando acordei percebi isso mas não me valia de nada ir atrás dele, primeiro porque a minha criadora não me deixava sair dali, e depois, com apenas metade do medalhão ninguém ia conseguir fazer nada de mal! Até que, os

tempos foram passando e, apesar da história ficar, a tua família começou a perder a crença no poder! Porém, tu nasceste com poder para derrotar a guardiã, que sou eu, e isso deve-se às primeiras experiências que os teus antepassados fizeram quando descobriram que eu me tinha tornado imortal... para além disso, devo confessar que me ri muito a vê-los tentar fazer bruxaria! E já agora, eu fiquei como guardiã eterna, visto que, toda a minha família morreu naquele dia, e apenas sobrevivi eu!

Mat – Lamento... Mas afinal, o quê que é suposto fazermos? Eu não te quero matar e também não sei ‘para que raio’ eu haveria de querer esse poder!

Bea – Há uma maneira de acabar com tudo isto de uma vez por todas! Mas primeiro: vai para casa, no baú encontras a parte do medalhão que tens e um livro azul, lê e tenta perceber o mais que puderes, depois vem ter comigo!

Mat – (entusiasmada) Assim farei! Até breve!

Bea – (acrescenta) O livro ensina-te a controlar os teus poderes... Aqueles que ganhaste durante o sonho e que te fizeram chegar até mim, hoje!

Matilde sai, curiosa com o que irá viver, para além disso, já não tem medo de Beatriz.

Afonso e Isabel conversam, ainda no hotel, sobre Henrique e sobre o perigo que correm.

Af – Passou-se alguma coisa! Já há muito tempo que o Henrique não tinha uma atitude assim!

Isa – Eu acho que só a Beatriz vai conseguir saber o que se passa, por isso é melhor deixá-la falar com ele e não insistir!

Af – Tens razão! Nós agora também temos mais em que pensar!

Isa – Pois temos! Apesar de saber que aqui com os vampiros estamos seguros, eu queria poder ajudar a encontrar e, até mesmo, a esganar o bandido que quer levar o nosso filho!

Af – Não! Nem pensar! Tu não podes correr perigo! Eu não permito!

Isa – Mas...

Cristina chega e interrompe a conversa. A médica analisou a fundo a gravidez de Isabel e para além de lhes querer dar novas informações, precisa de fazer uma nova ecografia. E agora a cripta já voltou a ‘ser cripta’, pois Cristina montou um consultório no seu quarto do hotel.

Beatriz chega quando eles estão a sair e pergunta:

Bea – O Henrique?

Af – Ele saiu à pouco...

Isa – (avisa) ... e acho boa ideia que vás atrás dele!

Bea – (preocupada) Porquê?

Af – Procura-o e pergunta-lhe! Será melhor, até porque ele nem falou connosco!

Bea – (inquieta) Sabem onde ele está?

Isa – Saiu sem dizer nada!

Beatriz sai imediatamente à sua procura e completamente preocupada.

EPISÓDIO 37

Pouco antes de almoçarem, no consultório improvisado de Cristina, Afonso e Isabel ouvem com muita atenção as novidades.

Cris – Eu estive a analisar com muita atenção todos os testes que já tinha feito e os resultados são surpreendentes!

Isa – Queres dizer que está tudo bem? Não há nada a temer?

Cris – Se há, ou não, algo a temer... ainda não sei, mas que o vosso filho é muito forte, isso é!

Af – Pois, já deu para perceber! E afinal, quais são as novidades?

Cris – (informa) O vosso bebé cresce muito depressa porque se sente desconfortável no útero da Isabel! Ele não se sente bem e, felizmente, tem a capacidade de se formar bem e depressa para poder sair o quanto antes!

Isa – (indignada) O quê? Esse é o pior insulto que me podiam dar! O meu próprio filho não se sente bem dentro de mim! É de loucos!

Af – (tranquiliza-a) Tem calma! Não fiques assim!

Cris – (acrescenta) Outra coisa! Eu descobri também que ele quando nascer vai abrandar um pouco em relação a esse crescimento tão rápido mas, mesmo assim, e comparativamente com os humanos, irá continuar com um crescimento avançado até ao 18 anos!

Af – Mas... porquê?

Cris – Para saber o ‘porquê’, terei de esperar que ele nasça para o poder investigar melhor! Uma curiosidade é que, neste momento, o vosso filho cresce em 3 dias o que um humano cresce em 12!

Isa – (lamenta) Será impossível algum dia viver com normalidade!

Cris – Pois vai! E lamento informar mas... tu não vais poder amamentar!

Isa – Porquê?

Cris – Duvido que consigas produzir nutrientes suficientes ao crescimento do teu poderosíssimo filho!

Isa – (irritada) Bolas! Mas afinal o quê que há de normal nisto?

Af – Infelizmente... nada!

Cris – Vá lá! Não fiquem assim! Ao menos vocês irão ter um filho! Há muitos casais por aí que davam tudo por isso! Até a normalidade!

Cristina consegue levantar os ânimos do casal.

Francisca regressa ao hotel. Taylor conversa com ela, pois esta já reparou, mais uma vez, na sua “cara de infeliz”.

Fran – (preocupada) Tu tens a certeza que não estás com nenhum problema?

Tay – Na verdade... até estou! Quer dizer: estar apaixonado considera-se problema? (obsessivo)

Fran – (pensando tratar-se de Vânia) Apaixonado? Mas isso é maravilhoso! Não é motivo para andares tão desanimado!

Tay – (fazendo-se de vítima) Isso quando somos correspondidos! O que não é o meu caso...

Fran – Como não?

Tay – Ela não me liga nenhuma... eu já não sei o que mais fazer!

Fran – (pensando em Vânia) Como não te liga nenhuma? Insiste! Ela só pode estar a fazer-se difícil! Sabes que, nós as mulheres temos muito essa necessidade! Isso faz-nos sentir protegidas e é uma forma de saber o quanto vocês nos amam! Insiste!

Tay – (inocente) Insisto? Como?

Fran – Deixa cá ver... Oferece-lhe flores! Seja quem for, vai adorar!

Tay – Achas que resulta?

Fran – Claro que sim!

Taylor fica ainda mais convencido da sua oportunidade de conseguir afastar Beatriz de Henrique, para que a possa ter, só para si. Esta ‘paixoneta’ começa a ser doentia. Vânia estava no corredor, a entrar no hotel, e ouviu tudo, esperançada de que falassem de si.

EPISÓDIO 38

Taylor sai do hotel, confiante nos conselhos de Francisca. Por outro lado, esta e Vânia ficam a conversar super animadas pensando que Taylor falava da jovem vampira.

Henrique está na serra, sozinho, no mesmo local onde, ele e Beatriz fizeram amor pela primeira vez após terem recomeçado a relação. Mesmo sem aceder aos seus 'poderes extra' para o encontrar, visto que tudo o que tenha a ver com ele, os seus poderes enfraquecem, Beatriz chega rapidamente junto dele. Henrique está sentado em cima de uma das grandes pedras que há ali e, é surpreendido pela namorada a sentar-se junto dele.

Henr – Que fazes aqui?

Bea – Isso pergunto eu! O Afonso e a Isabel estavam preocupados contigo! O quê que aconteceu?

Henr – (disfarçando) Eles às vezes exageram um bocado! Não te preocupes...

Bea – (convencendo-o a falar) Eles exageram... Tu não consegues mentir-me... E eu não consigo deixar de me preocupar... Diz lá o que se passa!

Henrique percebe que não tem alternativa senão contar.

Henr – Tem a ver com o Taylor... (incomodado) Eu já não o suporto!

Bea – Grande novidade!!! Eu já sabia que era só sair com a Matilde e ia perder alguma coisa! E diz-me cá, o quê que essa amostra de príncipe desencantado fez agora?

Henr – O quê que achas? Não lhe chegou ter-nos interrompido de propósito e, ainda veio com a lata de me garantir que conseguirá ficar contigo! E... o Afonso e a Isabel ficaram preocupados porque eu enervei-me e...

Bea – (rindo) E?

Henr – Quase que ia dando cabo dele! E era mesmo isso que ele merecia!

Bea – Eih, eih! Tem calma, não lhe dê importância! Ele é apenas um miúdo com a mania que é giro e que tem as mulheres todas a cair-lhe aos pés!

Henr – E é?

Bea – Não! Por favor, não lhe dê motivos para ter ainda mais gozo em provocar-te! Eu não te quero ver em problemas, muito menos por causa dele!

Henr – Eu sei que não me devia ter descontrolado e prometo que tento controlar-me na próxima mas...

Bea – Mas o quê? (esclarece) Henrique, se eu estou contigo é porque quero que assim seja! Gosto de ti! E já há muito tempo que não me sentia assim tão feliz!

Henr – Eu sei disso! E eu também estou muito feliz contigo! E sei que ele não vai ter nada de ti, confio em ti e isso é suficiente!

Bea – Então porquê que estás assim?

Henr – Irrita ter rivais, ainda por cima quando estamos felizes! E ainda é pior ouvi-los falar da pessoa com quem estamos como se... como se... tu percebeste! Como se a conhecessem completamente como nós! E as coisas que ele já deve ter pensado em fazer contigo!

Bea – Pois... eu sei o que ele pensa, e ainda bem que tu não! Mas... lembra-te que não passam de pensamentos! (dá-lhe a mão) Ele pensa e tu pensas e vives ainda mais! Que tal?

Henr – Preferia que ele nem tivesse direito a pensar!

Bea – Mas quanto a isso, ainda não podemos fazer nada! (ri e aproxima-se) Sabes uma coisa? Que tal animares-te? Aqui não está mais ninguém, só nós!

Henrique muda de humor. O que sente por Beatriz não o deixa enfraquecer. Trocando beijos apaixonados, o casal é apanhado por uma chuva intensa na serra em pleno Verão! Os dois aproveitam o momento, e continuam a trocar carícias. Os vampiros gostam de chuva e estes estão apaixonados.

Victória afasta-se dos amigos afirmando que precisa de ir até à vila, contudo, a dissidente mentiu e aparece no hotel à procura de Afonso e Isabel.

EPISÓDIO 39

Depois de almoçarem, no hotel, são surpreendidos com a chegada de Victória. Com algum receio de ser atacada por algum vampiro, entra sem se esconder e mostrando submissão.

Francisca, Vânia e Pedro já voltaram de casa e, na sala, conversam com Afonso e Isabel sobre os assuntos de momento.

Victória ouve a conversa e, corajosa, interrompe.

Vict – Eu posso ajudar-vos!

De imediato, os cinco percebem que ela é uma dissidente e, para que possam ter a certeza que está sozinha e é inofensiva, começam a interroga-la violentamente. Victória

tenta explicar-se e acalmá-los, Francisca começa a perceber a sua sinceridade e, mais calma, tenta ter ainda mais certezas.

Fran – Tu és uma dissidente! Vocês querem fazer-nos mal! Querem levar o filho deles! Como é que achas que podemos confiar em ti?

Vict – (esclarece) Para que saibam, nós somos um grupo de dissidentes com regras, não somos experiências científicas, eu tenho o mesmo sangue que eles! E depois, há duas razões para confiarem em mim. Primeiro: para estar aqui estou a correr o risco de quando se trai um líder. Segundo: Há dois anos, senti a dor de perder um filho! É por isso que vos quero ajudar!

Ped – (convencido) Estás mesmo a falar verdade?

Vict – (serena) Estou!

Os cinco decidem dar-lhe a oportunidade de ficar ali e falar com a líder. Em conversa, Isabel fica a saber que tem um irmão biológico que o pai nunca assumiu, com os mesmos poderes que ela, até mais! E que é ele que quer o filho dela. Victória conta-lhes também que, o principal motivo pelo qual os quer ajudar é o facto de há dois anos, quando estava na Luz Eterna, engravidou de um dos seus superiores e este fê-la desaparecer para que não se soubesse de nada, e que, quando o seu bebé nasceu, ele o roubou e o deu para adopção sem deixar quaisquer vestígios da criança.

Beatriz e Henrique chegam a casa alegres e completamente encharcados. Depois de tomarem um banho, trocaram de roupa e almoçarem juntos, regressam ao hotel. Quando chegam, interrogam-se sobre a presença de Victória. A família e a mesma explicam-lhes a situação. Embora com medo das consequências Victória não desiste de os querer ajudar. Beatriz entra discretamente na sua mente e confirma a verdade.

Bea – Não te preocupes! Nós protegemos-te de quem possa vir condenar-te por traição, mas com a condição de nos ajudares!

Henr – (pergunta) Ela está a dizer a verdade?

Bea – Está! (para Victória) Eu acabei de entrar na tua mente e confirmo tudo!

Ped – (espantado) Isso é fixe!

Vân – (apoia) Se me puderes ensinar...

Vict – (avisa) És tu? Tem cuidado, o Ricardo já sabe da tua existência! Ele também tem esse tipo de poderes e já te viu!

Bea – Eu sei! Eu também já o vi!

Vict – (preocupada) Vocês podem mesmo proteger-me? Ele neste momento já me deve ter visto aqui, a trai-lo!

Fran – Não te preocupes, podes ficar aqui no hotel!

Vict – Os vampiros não vão estranhar?

Af – Nós também cá estamos!

Henr – E sempre podemos avisá-los!

Isa – (curiosa) Será que podes falar-me do meu irmão?

Vict – Claro! Aliás, eu tenho de vos informar de todos os seus planos!

Bea – (organiza-se) Vânia e Pedro: preparem um dos quartos para a Victória!

Francisca: Avisa todos os vampiros da presença dela! Isabel e Afonso: acompanhem-na!

Henrique: vem comigo organizar um consílio de emergência!

As ordens são aceites.

Em Póvoa de Lanhoso, Ricardo persente tudo.

Ric – (murmura) Traidora!

EPISÓDIO 40

Ricardo fica furioso ao ter uma visão de Victória a traí-los. De imediato, telefona a Celso e Cláudia. Acusando-os de incompetência por ter deixado a colega sair do posto de vigia, ordena-os que regressem ao Norte, pois em Sintra já não estão seguros. No fim da chamada, os dois amigos entreolham-se e afirmam convictamente ao mesmo tempo:

Cel e Clá – Não vamos deixá-la sozinha!

Decidem então deixar Ricardo ainda pior e vão ter com Victória. Pela tarde, Victória permanece na sala do hotel com Afonso e Isabel, e vê os amigos entrar. Francisca, Pedro e Vânia vêm logo em auxílio. Assustada, Victória pergunta:

Vict – Ele já descobriu, não foi?

Cel – Sim! Mas não te vamos deixar sozinha!

Clá – Nós também queremos ajudar!

Afonso e Isabel sorriem ao ver todo aquele aparato. Francisca mantém a ordem e avisa que devem esperar para falar com a líder e que, se ela os aprovar, também poderão ficar no hotel e ser protegidos. Cláudia e Celso agradecem e abraçam a amiga. Afonso e Isabel beijam-se. Francisca telefona a Henrique a avisar de tudo, e este toma a decisão de que eles permaneçam no hotel até à hora do consílio, onde serão interrogados.

Em Póvoa de Lanhoso, Ricardo convoca todos os dissidentes para uma reunião secreta. Ordena que se mantenham escondidos e discretos até ao nascimento do bebé.

Muito atenta, Matilde passa a tarde toda a ler o livro que Beatriz lhe recomendou. Percebe agora que, aos poucos, está a ganhar poderes especiais. Começa, então, a treinar-se para os controlar. Está tudo no livro.

A noite chega. Está na hora do consílio. Beatriz e Henrique esperam pela comunidade na cripta. Os vampiros começam a chegar e, por último, a “família” com os dissidentes de olhos vendados. O consílio começa.

Bea – Podem tirar-lhes as vendas!

Os três olham à volta. Só vêm vampiros, o que os deixa com receio.

Bea – Vocês os dois! Apresentem-se!

Cel – Eu sou o Celso, e ela é a Cláudia!

Stefani repara em Celso, recordando-se do momento em que se cruzaram na serra. A vampira sorri. Beatriz procede.

Bea – Só preciso de uma resposta vossa! Estão a dizer a verdade?

Clá – Sim, estamos!

Vic – (intervém e diz ao amigos) Ela lê pensamentos! Foi ela quem o Ricardo viu!

Bea – Victória! Silêncio! Aqui fala-se com permissão!

Vic – Peço desculpa! (respeitando)

Bea – Tudo bem! E confirmo que dizem todos a verdade!

Cel – Que bom!

Henr – Agora só queremos que nos esclareçam tudo! Como é que ainda há dissidentes, porquê que querem a criança e, já agora, porquê que estão do nosso lado!

Bea – (concluí) E já que estão aqui, poderiam começar a dar-nos algumas informações e dizer-nos como serão os ataques!

Os dissidentes estão nervosos, porém começam a explicar-se. Ricardo dá-se conta de tudo mas, felizmente, não consegue perceber do que estão a falar.

EPISÓDIO 41

Com tanta confusão, depressa anoitece. Victória, Cláudia e Celso conseguem a confiança e a protecção dos vampiros. Os três saem do consílio com a promessa de ajudarem a derrotar Ricardo. Francisca leva-os para o hotel. Afonso e Isabel acompanham-nos. Quando os vê sair, Stefani pede a Renato permissão para sair do bar por um instante.

Em casa, Matilde está completamente diferente. Tudo mudou. A jovem está poderosa e começa os seus treinos para controlar o seu corpo. Preocupados com a sua ausência, estão Tiago e os restantes amigos.

Henrique ficou no bar junto de Vânia e Pedro.

Ped – Onde é que foi a Beatriz?

Henr – Foi a casa!

Vân – (curiosa) E o Taylor?

Henr – (olha à volta, já preocupado) Infelizmente... esse não sei! Mas porque perguntas?

Vân – (oculta) Por nada!

Ped – (goza) Pois... pois...

Henr – (desconfia) O quê que se passa? Há alguma coisa que eu deva saber?

Vân – (minimiza) Não! É claro que não! Não lhe liguês...

Ped – (arremeda-a) “*Não é claro que não, não lhe liguês...*”

Enquanto Vânia não acha piada nenhuma à brincadeira, Henrique ri-se, depois informa.

Henr – Vânia, amanhã preciso que venhas ter comigo! Há uns dias que não treinamos!

Vân – Ok!

Stefani chega ao hotel. De imediato, vai ao encontro daquele lindo rapaz com quem se cruzou na serra. Encontram-se na sala, e estão sozinhos.

St – Olá!

Cel – Olá!

St – Lembras-te de mim?

Cel – Claro que lembro! (atreve-se) Foi impossível esquecer alguém tão radiante! Só tenho pena de ainda não saber o teu nome...

St – Sou a Stefani! E tu... és o Celso, certo?

Cel – Sim, como é que...

St – Estive no consílio!

Como se já se conhecessem há anos, os dois conversam e trocam olhares cúmplices.

Beatriz chega a casa. Mas antes, já Taylor lá foi em segredo. Desinibida, a vampira entra e depara-se com um enorme ramo de rosas vermelhas em cima do sofá, e com o seu nome. Pega-lhes e fica encantada, pensando serem de Henrique. Fora de casa, em

cima de uma árvore, Taylor observa-a convencido de que em breve irá ver Henrique sem namorada.

No seu quarto de hotel, Isabel e Afonso aproveitam o momento a sós para namorar. Mas a paz dura por pouco tempo. Subitamente, Isabel grita e encolhe-se de dor. Sente pancadas enormes na barriga, que não param. Afonso socorre-a e depressa pede o auxílio de Cristina.

EPISÓDIO 42

Beatriz encontra um bilhete no meio de tantas flores. Abre e lê.

“É impossível descrever o que sinto por ti, não há palavras doces e reais o suficiente para tal declaração! Estarei disposto a qualquer sacrifício para te ter comigo!”

A vampira fica radiante e continua com a ideia fixa em Henrique, sem perceber que está a ser observada por Taylor.

Cristina socorre Isabel. Esta, por sua vez, já quase nem consegue controlar a respiração, a dor é cada vez mais forte, e sente na perfeição até o mais insignificante movimento do seu bebé. Cristina deita-a. Afonso não sai do seu lado, e não pára de questionar se vai ficar tudo bem. Cristina finalmente percebe o que está a acontecer.

Cris – O vosso filho é muito mais poderoso do que aquilo que pensámos até agora! Não sei porquê mas, subitamente, ele começou a crescer cada vez mais depressa...

Af – (nervoso) E isso quer dizer exactamente o quê?

Cris – Se o bebé continuar com este crescimento tão acelerado que até se nota e olho nu, é bem certo que nascerá dentro de uma semana!

Af – O quê? E até lá? A Isabel vai continuar assim?

Isabel sofre cada vez mais e agarra fortemente a mão do amado.

Af – Ela não vai aguentar!

Cris – Nós vamos ajuda-la Afonso!

Af – Olha para ela! Não chegam palavras, temos que agir já!

Cris – Afonso tem calma! Eu irei arranjar uma solução o quanto antes!

Af – (irritado) Isso não chega!

Cris – Eu sei disso! Mas vocês não são completamente humanos! É difícil perceber o que é compatível ou não convosco! Há muita coisa que ainda ninguém sabe sobre vocês! E se a queres ajudar, o melhor é manteres-te calmo e ao lado dela!

Afonso acata as palavras da médica. Na recepção, Francisca ouve aquela confusão e vai ver o que se passa.

Vânia e Pedro ficam sozinhos no “Bloody Mary”, após a saída de Henrique, que resolve ir ter com a namorada. Ao perceber a sua aproximação da casa, Taylor desce da árvore e afasta-se regressando ao bar. Henrique entra em casa, e ao ver um enorme ramo de flores ao lado de Beatriz, desconfia. Esta, ao vê-lo chegar, levanta-se rapidamente e surpreende-o com um beijo carinhoso.

Bea – (agradece iludida) Obrigada!

Henr – (confuso) Por quê?

Bea – Não te faças desentendido! (rindo)

Henr – Mas eu estou a falar a sério! Não sei do que estás a falar!

Bea – Pára com isso! Estou a falar das flores que me mandas-te! (abraça-o)
Obrigada...

Henr – (afasta-a) Desculpa? (desconfiado) Eu não te enviei flores nenhuma!

A tensão toma conta do casal. Os dois olham-se apreensivos.

EPISÓDIO 43

Bea – Como é que não? Estão ali! Quem mais poderia ser?

Henr – (murmura irritado) Taylor...

Henrique depressa pega no ramo e faz questão de ler o bilhete. Fica furioso.

Henr – Este tipo tem os minutos contados!

Completamente enfurecido, o vampiro sai a correr ao encontro do rival. Beatriz, preocupada, vai atrás.

Bea – (grita) Henrique! Espera!

No quarto de hotel, Isabel continua a ser sacrificada pelo próprio filho. A sua barriga cresce visivelmente. Afonso é incapaz de a deixar. Entretanto chegou Francisca que, ao perceber a situação, não hesita em ajudar. Cristina esteve a examinar Isabel e algumas anestésias, chegando a uma conclusão.

Cris – Afonso! A futura decisão será tua!

Af – (preocupado) Que decisão?

Cris – Encontrei uma anestesia compatível com o corpo da Isabel e...

Af – (interrompe) E o quê? Em quê que isso pode ajudar?

Cris – Pode tirar-lhe a dor! Se concordares, poderei adormece-la até ao dia do parto!

Assim o bebé desenvolve-se e ela não sofre!

Af – Isso não lhe fará mal?

Cris – Não! Irá correr tudo bem, e eu vou vigiá-la 24 horas por dia!

Afonso olha para Isabel, depois para Francisca.

Fran – Vai ser melhor para ela...

Af – (decidido) Ok! Faz isso!

Cristina dá a anestesia a Isabel. Aos poucos, a jovem entra num sono profundo.

No “Bloody Mary”, Stefani, enquanto trabalha, conversa muito à vontade com Celso. Taylor juntou-se a Vânia e Pedro. O bar já só está ocupado por eles e por Renato. A calma leva um ponto final com a chegada de Henrique. Totalmente fora de si, de presas soltas e olhos vermelhos, o vampiro agarra o pescoço de Taylor. Todos ficam em sobressalto.

Henr – (ameaça) Se te voltas a meter entre mim e a Beatriz, garanto-te que terás os dias contados! Percebes-te?

Tay – (cínico e a tentar libertar-se) Do quê que estás a falar? Larga-me!

Henr – Não queiras que eu acabe contigo já! Ao menos admite, cobarde!

Vânia fica em choque com o que ouve. Pedro implora pela chegada de Beatriz. A líder chega logo após.

Bea – (acalma-o) Henrique... pára! Olha para mim! Tem calma!

Tay – (provoca) É melhor dares-lhe ouvidos!

Henr – (larga-a) Só o faço por ela! Mas já ficou aqui o aviso, espero que o tenhas percebido!

Tay – (ri) Mas tu afinal estás a falar de quê?

Bea – (intervém) Não te faças de sonso! Para quê que me envias-te aquelas flores? Sabes perfeitamente que nunca irei querer nada contigo!

Ao ouvir a amiga, Vânia sai a correr. Pedro vai atrás dela. Taylor sorri completamente no gozo.

EPISÓDIO 44

Stefani, Celso e Renato tentam acalmar os ânimos, mas depressa percebem que é melhor não se meterem no assunto.

Taylor acaba por admitir o que fez, e provoca.

Tay – (orgulhoso) Sim! Eu enviei-te flores! Ouvi dizer que ias gostar e, pelo que vi, gostaste mesmo!

Bea – (incrédula) É bom que comeces a dar-te ao respeito, miúdo! E porquê que dizes que gostei? Andas a perseguir-me, é?

Tay – Só para ver a tua reacção! (seduz) E bem vi que gostaste! Admite lá...

Bea – Gostei até ao momento em que percebi que foste tu, e não o Henrique!

Tay – (rindo) O Henrique? Achas mesmo que o Henrique se ia lembrar, ou sequer dar-se ao trabalho duma coisa destas? Por favor... E por isso garanto, se quiseres mais, estou cá para te agradar!

Beatriz começa a não ter o mínimo de respeito por Taylor, e Henrique, ao ouvir tal acusação, prepara-se para o atacar. Beatriz separa-os e fortemente ameaça Taylor.

Bea – Se não percebes as coisas a bem, vais perceber a mal quando eu te expulsar daqui!

Tay – Mas eu só gosto de ti... só quero...

Bea – (ordena) Sai daqui! Não passas de um obcecado, pá de nos chatear! Sai!

Taylor obedece sem deixar o seu orgulho em baixo. Henrique faz um esforço para se acalmar e não ir atrás do rival. Stefani certifica-se de que já está tudo bem. Beatriz e Henrique cruzam olhares.

Ricardo permanece sentado no seu enorme cadeirão quando tem uma visão de Isabel em coma. Percebendo assim, que o bebé nascerá daí a uma semana. Depressa invoca um consílio com todos os dissidentes da zona e começa a preparar um ataque.

Cláudia e Victória já estão no hotel, e ao lado de Isabel. Já sabem o que se passa. Victória propõe que organizem turnos de vigia e que comecem já a organizar a protecção e o ataque ao inimigo, afirmando que, decerto, Ricardo já sabe de tudo.

Beatriz pede a Henrique que a siga até à cripta, para poderem estar à vontade. Henrique mostra-se um pouco afectado e em baixo.

Henr – Desculpa... Eu sei que não o devia ter atacado!

Bea – (reconforta-o) Henrique... eu não quero as tuas desculpas... compreendo a tua reacção e sei que faria o mesmo!

Henr – Então... porque me chamaste aqui?

Bea – (ri) Por acaso é meu hábito chamar-te aqui só para te dar sermões?

Henr – Às vezes...

Bea – (directa) Estás bem?

Henr – (disfarça) Não percebi essa pergunta... É claro que estou!

Bea – Eu conheço-te! A mim não me enganas!

Henr – Beatriz... É claro que estou bem! Ameaças-te e mandas-te o Taylor embora, ele já não me está aqui a chatear... vamos a ver é por quanto tempo.

Os dois sentam-se num degrau que dá para o trono de Beatriz. A vampira dá-lhe a mão e, com o seu ar sereno e angelical diz:

Bea – E é só isso? Fala comigo! Eu sei que há algo que não está bem!

EPISÓDIO 45

Henr – (mente) Está tudo bem! Já disse!

Bea – Pára com isso! Eu sei que se passa alguma coisa! Percebo só de olhar para ti! Primeiro estavas todo irritado e agora...

Henr – (intervém) Tu ouviste bem o que ele disse? Ele tem toda a razão, embora me custe admitir...

Bea – Estás a falar de quê?

Henrique levanta-se e prepara-se para sair dali.

Henr – Esquece!

Bea – (agarra-o) Não consigo e não quero! Tu foste dar ouvidos às palermices dele? O quê que se passa afinal?

Henr – Não, Beatriz! Eu dei ouvidos à verdade dita por ele! Tu gostaste da surpresa! Pensaste que tinha sido eu, e só depois de saberes que não é que deixaste de gostar! Tu própria o disseste!

Bea – (incrédula) Henrique! São só flores... Foi um mal entendido... Há coisas bem mais importantes que me sabes dar e ele não! Aliás, ele nunca irá dar-me nada mais do que umas míseras flores!

Henr – (inseguro) Eu sei disso, mas...

Bea – Mas nada! (...) Eu amo-te!

Henr – (sorri) De certeza?

Bea – Tu sabes que sim!

A discussão acaba ali com um beijo escaldante. São interrompidos por Francisca que telefona a Beatriz para a chamar ao hotel. Henrique, embora confortado pela namorada, não esquece o assunto.

Na serra, Vânia chora envergonhada. Pedro corre atrás dela e consegue pará-la. Vânia abraça o amigo mostrando-se carente.

Ped – (preocupado) Não fiques assim...

Vân – Espero que nunca passes por uma humilhação assim! Não mereces...

Ped – Ninguém merece...

Vânia conserva-se calada e abraçada ao jovem vampiro. Pedro incentiva-a a chorar para que possa descarregar toda a raiva que sente.

Afonso está junto a Isabel, sem esconder o medo de a perder. Francisca apoia-o. Cristina mantém a sua vigia aos sinais vitais da mãe e do bebé, percebendo que este se desenvolve perfeitamente. Cada vez mais o ventre de Isabel está maior. Beatriz e Henrique chegam preocupados e são logo esclarecidos sobre o que se passa. Victória e Cláudia reforçam a ideia de se começarem a organizar. A líder concorda e marca uma reunião para o dia seguinte bem cedo, pedindo às dissidentes que preparem ideias e métodos de ataque a apresentar.

Stefani e Celso chegam ao hotel atrás dos líderes. Celso junta-se às amigas e Stefani oferece-se voluntariamente à protecção de Isabel.

Pedro consegue acalmar a amiga e convence-a a regressar ao hotel.

A noite custa a passar. Com Isabel num sono profundo e vendo o seu filho crescer, Afonso mal consegue esperar que aquela dor misturada de ansiedade e alegria acabe e se torne apenas num “*e viveram felizes para sempre*”.

Já é de manhã, a reunião acontece no quarto onde Isabel está, para que Afonso esteja presente e possa colaborar. Os dissidentes apresentam vários argumentos e pontos fracos em que possam afectar Ricardo. Em conjunto, todos decidem o seu posto de vigia e contra-ataque.

Matilde passa horas a treinar-se. Os amigos e, especialmente Tiago, começam a planear ir à sua procura e entender qual o motivo da sua ausência.

Deprimente e repleta de receios. Todos unidos por uma causa. Paixões a crescer e outras a serem vividas. Preocupações e quase que um tipo de “*vira o disco e toca o mesmo*” em relação a certas confusões. Assim passa uma semana.

EPISÓDIO 46

Uma Semana depois...

É sábado de manhã, no quarto já se prepara o acordar de Isabel.

Cris – Vou começar a preparar tudo! A qualquer momento a Isabel pode entrar em trabalho de parto.

Af – Vais acordá-la?

Cris – Sim! O vosso filho já parou de se desenvolver, e creio que será bem mais saudável um parto natural!

Fran – Posso ajudar em alguma coisa?

Cris – Não! Quando chegar a hora o melhor é estar aqui pouca gente para que não haja confusões!

Af – (intrigado) Mas eu quero ficar!

Cris – Ok! Tua ficas! Tu e a Beatriz! Ela sim, vai conseguir ajudar!

Fran – Queres que a chame?

Cris – Agradeço!

Francisca sai até à recepção para o fazer. A líder encontra-se lá sozinha, e um pouco desanimada.

Fran – Vinha mesmo cham... (percebe o seu desânimo) O que se passa?

Bea – (distráida) Disseste alguma coisa?

Fran – O quê que aconteceu? Tu não me pareces bem...

Bea – (cabisbaixa) Desde aquela situação com o Taylor que o Henrique tem andado um pouco estranho comigo... Hoje, por exemplo, ainda mal me falou!

Fran – (sente-se culpada) A sério? E só de pensar que fui eu que contribui para o disparate das flores...

Bea – Não te culpes! Pensaste que eram para a Vânia... por falar nela! Como é que ela tem estado?

Fran – Ainda se sente um pouco humilhada! Mas sabe que tu não tens culpa e já percebeu que o Taylor não é rapaz para ela! (lembra) Mas nós estávamos era a falar de ti...

Bea – Pois... mas sabes que mais? O melhor que tenho a fazer é ir falar com ele e por tudo em pratos limpos! Já não aguento mais!

Henrique vem calmamente e entrar no hotel e sorri ao ouvir a conversa.

Fran – Tu gostas mesmo do Henrique, não gostas?

Bea – (rindo) Eu amo-o!!! Não se nota, é?

Henrique sai. E Francisca encoraja Beatriz a ir falar com ele, depois procede.

Fran – É verdade! Eu vinha chamar-te! A Cristina quer que acompanhes o parto da Isabel!

Beatriz vai ter de imediato com a médica.

Ricardo e o seu magote de dissidentes estão a aproximar-se de Sintra. Já no quarto, Beatriz tem uma visão e persente-os a aproximarem-se, informando logo de seguida toda a comunidade para que comecem a preparar a armadilha. Em simultâneo, Ricardo retrocede e altera o seu percurso ao perceber que a líder dos inimigos já anunciou a sua aproximação, pedindo também a todos os homens que fiquem mais alerta. Beatriz desespera por uma solução quando vê a mudança de planos dos dissidentes, agora a sua prioridade é despistá-los do que vai na sua mente.

Cristina consegue que finalmente Isabel acorde. Afonso olha-a com saudade e cheio de uma alegria contagiante por a ver desperta e aperta-lhe a mão. Isabel corresponde.

Isa – (confusa) O quê que aconteceu? Sinto-me fraca...

Af – Estiveste em coma para que o nosso filho se pudesse desenvolver sem te magoar. Já passou uma semana!

Isa – Vai ficar tudo bem, não vai?

Cris – (tranquiliza-a) É claro que vai! Tens é de começar a preparar-te! Nunca se sabe quando é que essa criança vai decidir vir ao mundo!

Isabel olha para a sua enorme barriga, acaricia-a e sorri. Afonso faz o mesmo. Beija Isabel e depois o seu ventre.

Af – Vai ficar tudo bem!

Depois de informar os vampiros e os seus aliados dissidentes para o ataque. E de pensar e voltar a pensar numa maneira de deixar Ricardo sem formas de perceber o seu rumo, e sem conseguir dominar os seus poderes, Beatriz chega a uma conclusão.

Bea – (grita) Já sei!!! (saindo) Eu volto já...

EPISÓDIO 47

Preocupada com a situação de Isabel e vendo Beatriz sair, Cristina pede-lhe que não demore muito.

Entretanto, e informados por Henrique, a mando da líder, os vampiros já estão a cercar o hotel e alguns espalhados pela serra para que possam antecipar a chegada do inimigo. Os dissidentes estão cada vez mais próximos. Francisca deixa a recepção do hotel para se juntar à armada de vampiros. Celso, Victória e Cláudia estão ao lado dos vampiros. Todos pretendem o mesmo: permanecer ali até ao fim!

Beatriz põe em prática os seus dons. Vai de encontro a Henrique, que está no seu ponto de mira em cima do telhado do hotel. É ele a solução que Beatriz procura.

Henr – (surpreso) O que fazes aqui? Não devias estar com a Isabel?

Bea – Sim! Mas preciso de ti!

Henr – Para quê?

Bea – Neste momento só tu podes impedir que o líder do nosso inimigo adivinhe os nossos passos!

Henr – Como? Explica-te!

Bea – (explica) Se tu és completamente imune aos meus poderes também serás aos dele de certeza! Se a partir de agora fores tu a comandar isto e modificares as táticas de ataque, não será possível ele prever alguma coisa! Tal como eu, ele não vai conseguir prever nada que tenha a ver contigo e que seja ideia tua! Nem se as outras pessoas o pensarem e o fizerem! Tornarás o Ricardo imune a todos nós!

Henr – (pasmado e nervoso) Então... queres que comande isto, é?

Bea – (convence-o) Por favor...

Henr – (sorri) Prometo que darei o meu melhor!

Bea – Eu sei disso! (beija-o) Amo-te!

Henrique corresponde muito calmamente ao beijo. Os dois trocam um olhar que falam por mil palavras. Beatriz regressa para junto de Isabel. Ricardo ordena ao grupo que pare, percebendo que algo mudou.

Isabel está deitada, serena e ansiosa para ver a cara do filho. Assim como Afonso. Beatriz entra.

Bea – (aliviada) Está tudo resolvido! A partir de agora o Ricardo não vai saber o que esperar de nós!

Cris – (curiosa) O quê que fizeste?

Bea – Não se preocupem! Garanto que estamos em boas mãos!

Is – Eu confio em ti!

Af – Eu também, ‘maninha’!

Cris – É melhor deixarmos a conversa e começar a prepararmo-nos para tudo! Até para lutar!

Bea – Tens toda a razão!

Beatriz e Cristina juntam o material para o parto, para que não falte nada. Afonso e Isabel estão cúmplices.

Is – Tu não vais sair daqui, pois não?

Af – Nunca! Eu vou ficar aqui, ninguém me vai conseguir tirar daqui! Só saio para lutar contra quem nos quer mal!

Is – (emocionada) Eu amo-te tanto!

Af – E eu a ti, meu amor! (rindo) Quer dizer: a vocês!

Is – Sim, eu também! A vocês! (pensativa) Como é que será? Isto é tudo tão novo! Já imaginas-te? Daqui a nada passamos a ser três!

EPISÓDIO 48

Af – Sim! Já imaginei! E sabes o quê que eu acho?

Isa – O quê?

Af – (brinca) Vai ser o caos!

Isa – (ri) Pois vai...

Ricardo tenta ver alguma coisa, tenta prever o que irá acontecer, mas não consegue, em vez disso sente-se perdido. O plano de Beatriz está a dar resultado, e Ricardo enfraquece cada vez que tenta usar os seus poderes. Henrique já alterou a posição de alguns atacantes e planeou apanhá-los de surpresa, os aliados dissidentes afastaram-se um pouco mais para dentro da serra para antecipar a chegada do oposito. A mente imune de Henrique revela-se demasiado poderosa e não deixa que Ricardo perceba o que se passa.

Ric – (grita) Ahhhh... (enervado) O que é isto?

João um dissidente – O que foi?

Ric – Não sei! Isso é que me irrita! Eles deixaram-me sem conseguir auxiliar-me dos meus poderes, e de certeza que mudaram de rumo!

Liliana uma dissidente – Como?

Ric – Eles devem ter alguém muito mais poderoso do lado deles! Alguém que consegue deixá-los todos imunes a mim! (grita) Que raiva!

João – Nesse caso, o melhor é regressarmos só quando tivermos um modo de ficar ainda mais superiores, não?

Ric – Estás a gozar? (irritado) Aqui não há espaço para mariquices! Vamos continuar e lutar até ao fim! E se não vier o bebé, virá quem me tira o poder! (ordena) Vamos!

O grupo continua o seu caminho, sem grandes pressas, para que possam deixar o inimigo à espera.

Matilde está em casa sozinha, a descansar na cave de todos os treinos. Ouve a campainha tocar. Para que ninguém veja, esconde o baú e vai abrir. São Tiago, Joana e Rita. Assim que a vê Tiago diz:

Tia – Ao menos estás viva!

Mat – (surpreendida) Que fazem aqui? Entrem...

Joa – Por onde é que tens andado Matilde? Há mais de uma semana que nenhum de nós te vê!

Ri – Nem sequer atendes o telemóvel!

Mat – Pois... desculpem... tenho tido algumas coisas de família a resolver.

Tia – (desconfia) E é só isso? (repara) Estás diferente...

Joa – Pois estás... Pareces mais... viva! É maquilhagem nova ou...

Mat – Que disparate! Estou igual...

Ri – E os assuntos de família? Estão resolvidos?

Mat – Porquê que perguntas?

Joa – (empolgada) É que nós estamos a pensar ir duas semanas para Salamanca! Em Espanha! E claro que queremos que vás, ainda por cima há lá imensas lojas!

Mat – Já têm datas?

Tia – Ainda não!

Mat – Podem contar comigo! Isto se não se importarem de esperar mais uma semana, ou duas...

Tia – Tudo bem! Mas por favor, não desapareças!

Mat – Não te preocupes!

EPISÓDIO 49

Matilde consegue convencer as amigas e o namorado de que está tudo bem. Dada a situação, depois de estes saírem, a rapariga percebe que tem de estar pronta o quanto antes e resolver a sua situação com Beatriz. Vai treinar.

Os vampiros começam a ficar impacientes com tanta demora. A pedido de Henrique, Vânia vai perguntar à líder se consegue perceber o que se está a acontecer. Beatriz fica assustada com a visão que tem.

Bea – Eles já perceberam que houve mudanças do nosso lado! O meu plano está a resultar! Assim que tentou prever alguma coisa da nossa parte o Ricardo sentiu-se fraco e atordoado graças à mente do Henrique!

Vân – Isso é muito bom! Mas sendo assim, mesmo mais devagar, porquê que continuam a querer vir?

Bea – (assustada) Essa é a parte má! O Ricardo percebeu que temos alguém com poderes imunes e capazes de o deixar fraco! É por isso que insiste! Ele...

Vân – Ele o quê?

Bea – Se não levar o bebé, ele quer levar essa pessoa!

Vân – O Henrique!

Bea – (preocupada) Diz ao Henrique que tenha cuidado! E que não se deixe distrair durante o combate!

Vân – Eu digo!

Vânia sai. Beatriz fica com receio do que possa acontecer. Afonso acalma-a.

Af – O Henrique é forte! Não lhe vai acontecer nada!

Bea – Espero bem que não...

Vânia sobe ao telhado e conta tudo a Henrique. Este percebe os motivos do atraso e quando sabe que se tornou um possível alvo diz:

Henr – (ameaçador) Eles que venham!

Vân – (revela) A Beatriz está muito assustada por saber que estás ainda mais em perigo! Tem cuidado...

A jovem regressa ao seu posto. Henrique fica pensativo em relação ao que ouviu. A espera deixa os vampiros sedentos e os aliados humanos especiais com fome. Francisca

trata de abastecer as “tropas”, para uns sangue e para outros, sandes simples e água. Os inimigos fazem questão de os deixar à espera quase que o dia todo.

Já é noite, Isabel ainda não deu à luz e os dissidentes ainda não apareceram. A lua brilhante ilumina aquela noite de céu estrelado. Verónica está no seu apartamento na vila de Sintra. A Luz Eterna e a caça aos vampiros já não são assuntos da sua conta, e já nem quer falar desse erro da sua vida. O ódio que sentia transformou-se num fascínio pelos vampiros. O seu talento como cientista e pelas tecnologias fizeram-na não querer tirar as câmaras e sensores de movimento da organização, que estavam espalhados pela serra. Todos esses aparelhos estão agora ligados ao seu computador servindo de vigia e de pesquisa sobre a vida na serra. Subitamente, ouve um sinal de alarme. Verónica corre para ver o que é, e obtém imagens de um grande grupo de pessoas a entrar na zona de Sintra. Curiosa e desconfiada, tenta descobrir se são humanos ou vampiros. Surpreende-se ao ver que são dissidentes.

Ver – Não pode ser... Os vampiros têm de saber disto!

A correr, Verónica sai de casa dirigindo-se ao “Bloody Mary”, o único sitio onde sabe que pode encontrar vampiros.

EPISÓDIO 50

Cristina começa a ficar ansiosa e inquietada pois Isabel ainda não teve contracções. Beatriz tem, repentinamente, a visão da chegada dos dissidentes à serra. Por telepatia (o único poder que durante a semana descobriu funcionar com Henrique) avisa o namorado. Este fica um pouco assustado ao ouvir a voz de Beatriz em si, mas lembra-se logo da telepatia. Beatriz diz-lhe:

“Eles já chegaram a Sintra! Prepara-te! E não te esqueças de ter cuidado, eu não quero perder o amor da minha vida! Amo-te!”

O vampiro sorri e enche-se de força para não desiludir Beatriz, e para poder voltar para a poder beijar o quanto antes.

Verónica sai armada para que possa defender-se de um ataque de dissidentes. Desespera quando vê do bar fechada. Mesmo assim, não desiste, vai bater e gritar por alguém. A ex-caçadora de vampiros respira de alívio quando Renato abre a porta.

Ren – O que se passa?

Ver – Ainda há dissidentes, e estão a vir para aqui! Eu vi! Tempos de ir já!

Ren – Tem calma, nós sabemos disso!

Ver – Sabem?

Ren – Sim! E vai haver uma luta hoje mesmo por causa do filho da Isabel e do Afonso! Eu só estou aqui no bar para não ter de o fechar e dar nas vistas mas, mesmo assim, estou a fechá-lo agora, mais cedo!

Ver – Ai sim? Então vamos! E explica-me tudo!

Os dois dirigem-se para o hotel rapidamente. E para não haver mesmo perdas de tempo, Renato eleva Verónica ao seu colo e dá-lhe a boleia mais rápida que já alguma vez teve. Ao chegarem ao hotel, Renato dirige-a à líder e toma o seu lugar na luta. Beatriz e Verónica conversam e a líder acaba por aceitar a colaboração da humana na batalha mandando-a para junto dos vampiros.

Isabel está deitada e serena, sem qualquer dor. Afonso anseia pela chegada do filho. À janela, Beatriz repara...

Bea – (maravilhada) Já viram a lua? Não me lembro da última vez em que estivesse tão brilhante!

Junto a Vânia, Pedro também repara na Lua e assiste a um fenómeno que o faz gritar.

Ped – Olhem! A lua está a ficar cada vez mais brilhante!

Vânia repreende-o por ter gritado mas, tal como todos os outros ali perto que o ouviram, observa também a lua.

Bea – A lua está...

Af – (completa) Maravilhosa!

Isabel grita e encolhe-se de dor. O efeito da Lua está relacionado com o bebé que vai nascer. Percebendo que está a ter contracções e que, por fim, a criança nascerá, a médica e a líder colocam-se a postos para ajudar. Afonso segura a mão da amada sorrindo.

Bea – Chegou a hora!

Af – (ansioso) Finalmente!

Henrique não deixa que se distraiam com a Lua, que continua com um brilho intenso a iluminar aquela noite incerta. É quase meia-noite. Isabel não vai ter a vida facilitada, não do que depender da parte do poderoso bebé.

Ao longe, Henrique começa a avistar a chegada do inimigo e ordena que todos se colocam a postos para os surpreender.

BREVEMENTE...

PARTE 2 – Episódios 51 ao 100

Deixas-te morder...?

